

Necessidades Especiais de Educação

Parceria entre a Escola e o CRI: Uma Estratégia para a Inclusão



 Direção-Geral da Educação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



Centro de Recursos do
Professorado de Educação Especial

Gerir, Conhecer e Intervir

Ficha Técnica

Título

Necessidades Especiais de Educação
Parceria entre a Escola e o CRI: Uma Estratégia para a Inclusão

Editor

DGE - Direção-Geral da Educação
Direção de Serviços de Educação Especial e de Apoios Socioeducativos

Supervisão de conteúdos

Filomena Pereira, Manuela Micaelo e Fernanda Croca (DGE)

Autoria

CRPG - Centro de Reabilitação Profissional de Gaia

Equipa de trabalho

Jerónimo Sousa (coord.)
Andreia Mota e Sérgio Fabela

Colaboração

Associação do Porto de Paralisia Cerebral:

Diana Lisboa, Isabel Rute, Pedro Quintas, Sandra Ferreira

CERCIFAF - Coop. de Educ. e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Fafe, CRL:

Anita Costa e Orlanda Costa

CERCIGAIA - Coop. para a Educ. e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados, CRL:

Helena Martins e Mónica Almeida

Colaboração na validação da adequação de orientações e instrumentos

AE de Cabeceiras de Basto, AE Dr. Costa Matos, AE de Fafe,
AE Fontes Pereira de Melo, AE de Gondomar, AE Rodrigues de Freitas,
AE Soares dos Reis e AE Vila d'Este

Design da Capa

Isabel Espinheira / Direção-Geral da Educação

Paginação, Arte-final, Impressão e Acabamento

Editora CERCICA
Rua Principal 320-320A, Livramento
2765-383 Estoril

ISBN

978-972-742-388-0

Depósito Legal

399781/15

2015

Lista de acrónimos e siglas

AE	Agrupamento de Escolas
CAO	Centro de Atividades Ocupacionais
CRI	Centro de Recursos para a Inclusão
CEI	Currículo Específico Individual
DGE	Direção-Geral da Educação
EE	Educação Especial
ELI	Equipa Local de Intervenção
F	Formulário
I	Instrumento
NEE	Necessidades Educativas Especiais
PEI	Programa Educativo Individual
PIIP	Plano Individual de Intervenção Precoce
PIT	Plano Individual de Transição
RTP	Relatório Técnico-Pedagógico
SNIPI	Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UAM	Unidades de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multidefi- ciência e Surdocegueira Congénita
UEE	Unidades de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com Perturba- ções do Espectro do Autismo

Para facilitar a leitura, e apenas quando não é possível adotar linguagem neutra, são utilizados certos termos no masculino para designar, indistintamente, os géneros feminino e masculino.

ÍNDICE

1 INTRODUÇÃO	4
2 DINÂMICAS DE TRABALHO DA PARCERIA	5
Referenciação	6
Avaliação das potencialidades e expectativas de desenvolvimento e de necessidades de apoio	9
Elaboração do Programa Educativo Individual (PEI)	14
Organização, implementação e monitorização do PEI	19
Avaliação dos resultados	27
Transição para a vida pós-escolar	31
3 RECOMENDAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA PARCERIA	39
ANEXO RECURSOS INDICATIVOS	40
Formulários ilustrativos	42
Exemplos de instrumentos	51

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho surge na sequência da realização do Estudo *Avaliação das Políticas Públicas - Inclusão de Alunos com Necessidades Educativas Especiais: O Caso dos Centros de Recursos para a Inclusão (CRI)*, realizado em 2014 por iniciativa da Direção-Geral da Educação (DGE). Dele resultou um significativo e substantivo conjunto de conclusões e recomendações, visando consolidar e aprofundar o modelo de educação inclusiva em vigor em Portugal.

Foram consideradas para o desenvolvimento deste roteiro algumas recomendações que apontavam no sentido de:

- Ser disponibilizado um documento orientador das práticas, contendo orientações sobre a organização, o planeamento e a monitorização dos apoios e intervenções educativas;
- Se promover uma estreita e continuada articulação entre todos os intervenientes em torno do aluno apoiado, atuando de forma intencional e estruturada como equipa de apoio ao desenvolvimento e à autodeterminação dos alunos, ancorada permanentemente na abordagem biopsicossocial;
- Serem disponibilizados aos alunos apoios abrangentes, facilitadores das aprendizagens, do desenvolvimento funcional e da dinamização da qualidade das interações com os seus contextos de vida, domínios a considerar na avaliação dos impactos das intervenções e na avaliação dos alunos;
- Serem disponibilizados apoios dos CRI combinando virtuosamente apoios diretos e indiretos, aos alunos, às famílias e a outros atores intervenientes;
- Ser assegurada a existência de um plano individualizado de intervenção por cada aluno com necessidades educativas especiais (NEE), contendo de forma integrada e coordenada as intervenções dos Agrupamentos de Escolas (AE) e dos CRI, em consonância com o Programa Educativo Individual (PEI);
- Serem cuidadas de forma adequada as fases de transição - entre escolas, entre ciclos de educação, para a vida pós-escolar.

O roteiro que se apresenta de seguida visa apoiar a concretização dessas e de outras recomendações do Estudo. Orienta e mobiliza a parceria AE e CRI para uma intervenção planeada e estruturada em moldes colaborativos.

Na organização deste roteiro optou-se pela apresentação das intervenções da parceria centrando-se nas dinâmicas de preparação, desenvolvimento e avaliação dos percursos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

Este novo instrumento de apoio prolonga e desenvolve as disposições e orientações constantes de outros documentos de referência existentes, particularmente o documento Educação Especial - Manual de Apoio à Prática¹, complementando-os e aprofundando-os.

A parceria AE/CRI configura-se como um pilar essencial do modelo da educação inclusiva, como alavanca fundamental para o seu desenvolvimento. Envolvendo naturalmente também todos os outros atores, constituem-se como parceria alargada para a inclusão.

¹ Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (2008). Educação Especial - Manual de Apoio à Prática. Mem Martins: DGIDC.

2 | DINÂMICAS DE TRABALHO DA PARCERIA

Neste capítulo são apresentadas as dinâmicas, organizadas pela sequência das intervenções com o aluno, e os envolvimento de trabalho da parceria. A transição para a vida pós-escolar é tratada de forma autónoma, pela relevância que assume no contexto da educação inclusiva.

Referenciação	Avaliação das potencialidades e expectativas de desenvolvimento e de necessidades de apoio	Elaboração do PEI
Organização, implementação e monitorização do PEI	Avaliação dos resultados	Transição para a vida pós-escolar

Fig. 1. Dinâmicas de trabalho da parceria centradas no aluno e seus contextos

Por cada dinâmica de trabalho são identificados os objetivos, os participantes, as orientações de trabalho, uma síntese das responsabilidades e intervenções dos AE e dos CRI e recursos a utilizar, como formulários 📄 e instrumentos 🔧. Estes recursos, propostos a título meramente ilustrativo, são apresentados em anexo. Para facilitar a consulta encontram-se numerados sequencialmente (Fn.º - formulários | In.º - instrumentos).

REFERENCIAÇÃO

Objetivos

- A referenciação visa identificar, de forma precoce e sempre que oportuno, os alunos¹ que apresentem dificuldades significativas na realização de atividades nos seus contextos de vida, que afetem direta ou indiretamente o seu processo de aprendizagem e de desenvolvimento.
- A realização precoce da referenciação visa assegurar que o aluno tenha acesso aos apoios adequados.

Participantes

- Pais ou encarregado de educação
- Docente titular de turma/ diretor de turma/outros docentes
- Diretor do AE²
- Docente de educação especial (EE)
- Pessoas/entidades que conheçam o aluno, tais como psicólogo do AE, técnicos de saúde, técnicos de ação social, profissionais da entidade que engloba o CRI
- Outras pessoas relacionadas com o aluno

Orientações de trabalho

- A referenciação pode ser efetuada pelos seguintes atores, entre outros:
 - Encarregados de educação;
 - Serviços de intervenção precoce;
 - Docentes;
 - Técnicos dos serviços de saúde, da segurança social, da educação, incluindo os técnicos do CRI.
- A referenciação é efetuada através do preenchimento de formulário próprio (exemplo apresentado em anexo - F1). Idealmente seria apresentado no AE até 6 meses antes do início do ano letivo, de modo a assegurar que nesse momento estejam criadas as condições para a disponibilização dos apoios ao aluno.
- A pessoa ou entidade que procede à referenciação deve, no formulário disponível para o efeito:
 - Descrever os comportamentos do aluno que evidenciam dificuldades na realização de atividades e na participação nos seus contextos de vida e os possíveis impactos no seu desempenho;
 - Indicar qualquer outra informação considerada relevante para a eventual identificação de NEE;
 - Anexar ao formulário eventual documentação que suporte a compreensão das dificuldades sinalizadas, tais como, relatórios clínicos, relatórios terapêuticos/psicológicos, relatórios técnicos da segurança social ou de outros serviços da comunidade.

¹ A designação “aluno” abrange igualmente crianças integradas na educação pré-escolar ou, que não o estando, serão matriculadas neste nível de educação no ano letivo seguinte.

² A designação “AE” abrange também as escolas não agrupadas.

- Quando a referenciação é efetuada por um docente do aluno ou pelo Conselho de Turma, no formulário de referenciação serão disponibilizadas as seguintes informações pedagógicas:
 - Preocupações do docente/ Conselho de Turma relativas ao desempenho escolar do aluno que justificam a eventual necessidade de medidas educativas e apoios;
 - Evidências que sustentem a pertinência da referenciação (produtos de aprendizagem do aluno, registos das avaliações, etc.);
 - Ações já implementadas pelo/s docente/s para melhorar o processo de ensino e de aprendizagem [adequação de metodologias, estratégias, organização da sala de aula, utilização de tecnologias de informação e comunicação (TIC), apoio individualizado ao aluno, recurso a tutorias, trabalho a pares, etc.].
- Sempre que possível, a pessoa/serviço que efetua a referenciação recolhe aprovação formal do encarregado de educação para a referenciação que pretende efetuar, através da assinatura deste no formulário.
- A referenciação é entregue no AE que o aluno irá frequentar ou que frequenta.
- O AE disponibiliza apoio, sempre que solicitado, no preenchimento do formulário de referenciação.
- O CRI apoia eventuais dificuldades de pessoas que procurem ajuda para efetuar a referenciação.
- Nas situações de crianças apoiadas pelo Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI):
 - A Equipa Local de Intervenção (ELI) assegura o envio do formulário de referenciação, até 31 de março, ao diretor do AE que a criança irá frequentar no ano letivo seguinte;
 - Ao formulário deve ser anexado o Plano Individual de Intervenção Precoce (PIIP), bem como outra documentação relevante.
- Quando o formulário de referenciação for submetido por outra pessoa que não o encarregado de educação do aluno:
 - O AE contacta a família, informando-a sobre a referenciação e solicitando autorização para iniciar o processo de verificação das NEE;
 - Este contacto será efetuado preferencialmente de modo presencial, com a recolha da assinatura do encarregado de educação;
 - Quando não for possível de forma presencial, o contacto pode ser efetuado por outras vias e a autorização pode ser oral, desde que se assegure que no primeiro momento da fase da avaliação é realizada reunião onde o encarregado de educação possa autorizar formalmente o processo.
- Ao encarregado de educação é entregue cópia do formulário de referenciação contendo registo de entrada no AE.

Síntese das responsabilidades e intervenções

AE	CRI
<ul style="list-style-type: none">• Toma a iniciativa de referenciar alunos com eventuais necessidades educativas especiais.• Recebe, valida conformidade com pressupostos e apoia quando necessário.	<ul style="list-style-type: none">• Referencia eventuais situações de necessidades educativas especiais.• Apoia eventuais dificuldades de pessoas que procurem ajuda para efetuar a referência.

Recursos indicativos

- Formulário de referência (F1) 

AVALIAÇÃO DAS POTENCIALIDADES E EXPECTATIVAS DE DESENVOLVIMENTO E DE NECESSIDADES DE APOIO

Objetivos

- Caracterizar a funcionalidade (biopsicossocial) do aluno numa perspetiva abrangente e integrada, descrevendo:
 - As alterações das funções e/ou estruturas do corpo;
 - Os níveis de participação do aluno no contexto escolar e noutros contextos de vida;
 - A forma como os fatores ambientais, ligados ao seu contexto de vida, facilitam a aprendizagem e o desenvolvimento ou se constituem como seus obstáculos.
- Verificar se se está perante uma situação de aluno com NEE.
- Descrever de forma sucinta o percurso de desenvolvimento do aluno, identificando as competências adquiridas ao longo da sua vida, nos contextos escolar e de vida em geral.
- Identificar as potencialidades de desenvolvimento e as necessidades de apoio do aluno.
- Identificar as expectativas do aluno e do encarregado de educação relativamente à participação do aluno no contexto escolar e nos restantes contextos de vida.

Participantes

- Aluno
- Encarregado de educação e outras pessoas relacionadas com o aluno
- Docente titular de turma/ diretor de turma/outros docentes
- Diretor do AE
- Coordenador/ docente de EE
- Psicólogo do AE
- Técnico/s do CRI
- Pessoas/entidades que conheçam o aluno, tais como pares do aluno, técnicos de saúde, técnicos de ação social
- ELI (quando a criança é acompanhada pelo SNIPI)

Orientações de trabalho

A avaliação, na sequência da referenciação, implica 3 etapas-chave. Se se estiver perante uma situação de NEE, estas 3 etapas-chave irão contribuir de forma decisiva para a elaboração do PEI.

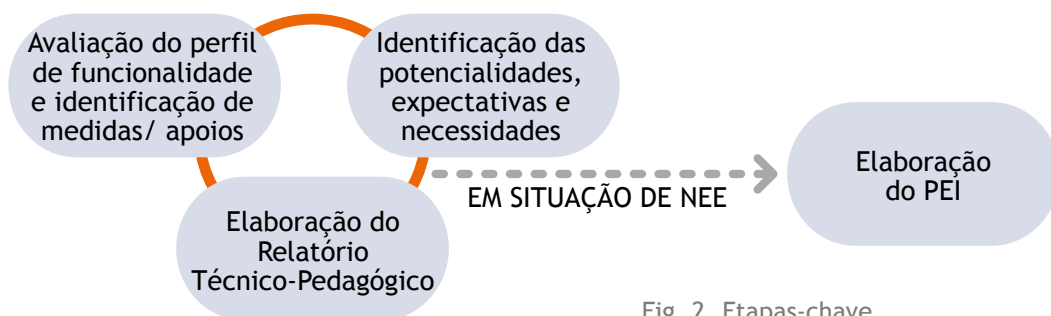


Fig. 2. Etapas-chave

Avaliação do perfil de funcionalidade e identificação de medidas e apoios

- Após receção do formulário de referênciação o diretor do AE verifica se a informação solicitada está disponível e encaminha-o posteriormente para a equipa responsável pela avaliação.
 - Se não existir ainda autorização da família, esta é contactada para autorizar o início do processo de avaliação especializada.
 - A equipa responsável pela avaliação analisa a informação disponibilizada sobre o aluno.
 - Caso se considere que o aluno não apresenta NEE, a equipa identifica e mobiliza os apoios disponibilizados pela escola que mais se adequem, registando tal facto no Relatório Técnico-Pedagógico (RTP).
 - Quando necessário, são solicitados documentos complementares - ex.: relatórios de profissionais que estejam a apoiar ou que tenham apoiado o aluno - e/ou avaliação em domínios técnicos específicos.
- Para avaliação em domínios técnicos específicos em que o aluno não seja acompanhado, o CRI pode ser um parceiro privilegiado. O envolvimento de técnicos do CRI nesta fase de avaliação poderá ser relevante para a elaboração e implementação do PEI.
- A dinâmica decorre num contexto de equipa pluridisciplinar, considerando de forma integrada as potencialidades, expectativas e necessidades do aluno.
- A equipa organiza reunião para:
 - Partilhar e analisar a informação disponível sobre o aluno;
 - Recolher informação complementar sobre o aluno, considerado nos seus contextos de vida:
 - alterações nas funções do corpo;
 - o desempenho e o modo como o ambiente responde, influenciando esse desempenho;
 - características dos contextos (fatores ambientais) - família, relações de vizinhança, estabelecimento de educação pré-escolar, escola.
 - Identificar outra informação a recolher, nomear responsáveis por essa recolha e definir prazo para o efeito.
- Depois de reunida e analisada toda a informação, verifica-se se se está perante uma situação de NEE.

- Conclui-se pela existência de uma situação NEE que requer apoios especializados quando se verifica que:
 - O aluno apresenta alterações nas funções e/ou estruturas do corpo;
 - Da interação entre o aluno e os seus contextos de vida emergem:
 - dificuldades na execução de tarefas, nos diferentes domínios de vida;
 - limitações significativas ao nível da participação nas atividades de vida diária comparativamente ao que é expectável para o seu nível etário;
 - barreiras ambientais que condicionam a participação do aluno nos diferentes contextos de vida, designadamente, o contexto escolar;
 - potencialidades de desenvolvimento correspondentes ao diferencial entre o desempenho atual e o potencial, se apoiado.
- Se o aluno não necessita de respostas educativas no âmbito da educação especial, serão mobilizados os apoios do AE que mais se adequem à situação e/ou apoios da comunidade.

Identificação das potencialidades, expectativas e necessidades - uma alavanca para a definição do PEI

- A definição das medidas educativas e dos apoios especializados a mobilizar resulta de uma avaliação aprofundada das potencialidades, expectativas e necessidades do aluno.
 - Para o efeito, é relevante o contributo dos diferentes atores (ex.: pais, docentes) que interagem com o aluno, bem como de técnicos de domínios especializados, cuja intervenção seja necessária em cada caso. Os diferentes profissionais, bem como os pais, participam na reunião de avaliação, a qual tem como finalidade:
 - Recolher informação sobre o percurso de desenvolvimento do aluno;
 - Explorar as perceções e expectativas do encarregado de educação, família e docentes acerca das capacidades e das dificuldades do aluno;
 - Descrever o desempenho atual do aluno nos seus contextos de vida, identificando o que consegue fazer, o que consegue fazer com apoio, o que conseguiria fazer com apoio ou com alteração nos contextos e o que tem dificuldades ou não consegue realizar;
 - Identificar estratégias já implementadas pela família e docentes para potenciar as capacidades do aluno e para fazer face às dificuldades deste, indicando os resultados obtidos;
 - Identificar os recursos pessoais e sociais e as competências adquiridas que poderão facilitar o desenvolvimento do aluno;
 - Descrever de forma abrangente as potencialidades, expectativas e necessidades do aluno, tendo em conta o seu projeto educativo e de vida;
 - Explorar em que medida cada interveniente pode atuar como facilitador do processo de desenvolvimento do aluno;
 - Sistematizar informações relevantes para a elaboração e implementação do PEI.
- Para a mobilização dos profissionais dos AE e dos CRI, nesta fase, será considerada a possibilidade dos mesmos darem continuidade ao apoio prestado ao aluno, caso seja necessária a sua intervenção. A relação de trabalho estabelecida entre aluno e profissionais nesta fase de avaliação será uma mais-valia para uma eventual intervenção futura.

- Nesta reunião os intervenientes são convidados a refletir sobre as representações que têm acerca do problema. Poderão emergir diferentes perceções do mesmo, da sua intensidade e da forma como este se manifesta. Para a dinamização desta reunião podem ser usadas perguntas-tipo como as apresentadas no instrumento “Portefólio de questões para a exploração das potencialidades e recursos pessoais e sociais” (em anexo - I2).
- A avaliação é realizada recorrendo a dois tipos de métodos, complementares entre si:
 - Métodos formais - baseados na utilização de instrumentos de avaliação validados e aferidos.
 - Métodos ecológicos - métodos baseados na recolha de evidências observáveis em relação ao nível de desempenho do aluno nos seus diferentes contextos de vida, identificando os diferentes fatores ambientais (facilitadores e barreiras) que concorrem para explicar o seu atual quadro de funcionalidade. A recolha de informação sobre o funcionamento do aluno em contexto poderá ser realizada através da observação direta (em sala de aula, refeitório, recreio, locais da comunidade, entre outros) ou através do cruzamento de fontes de informação, nomeadamente, pais e outras pessoas de referência que tenham experiências comuns com o aluno.
- Esta dinâmica de avaliação pode ser apoiada por instrumentos de avaliação como os apresentados a título indicativo em anexo.

Elaboração do Relatório Técnico-Pedagógico

- Desta dinâmica de avaliação resulta o Relatório Técnico-Pedagógico (RTP).

O RTP contém

- Descrição do perfil de funcionalidade do aluno, identificando alterações nas estruturas e/ou funções do corpo, limitações da atividade e restrições à participação e fatores ambientais.
- Decisão sobre elegibilidade dos apoios de educação especial.
- Recomendações:
 - Para a elaboração do PEI, tratando-se de uma situação de NEE;
 - Para encaminhamento para os serviços do AE adequados, se não se estiver perante uma situação de NEE. Quando possível e pertinente, podem ser identificados outros serviços da comunidade.
- As potencialidades, expectativas e necessidades do aluno serão depois registadas no PEI, documento que formaliza as necessidades de apoio identificadas.
- Após elaboração do RTP, a informação recolhida e a proposta de decisão são partilhadas com o encarregado de educação que, caso concorde, procede à respetiva assinatura. Caso não concorde, a equipa procura explorar os fundamentos desta posição e, em conjunto, verifica se há novos dados que justifiquem a alteração da proposta da decisão. Não havendo consenso, o encarregado de educação, em documento elaborado para o efeito e devidamente assinado, declara a sua discordância, indicando as razões que fundamentam a sua opinião.
- Após assinatura do RTP pelos intervenientes, este é enviado ao diretor.
- Não existindo concordância por parte do encarregado de educação, o diretor poderá organizar reunião conjunta com os intervenientes, para clarificar os argumentos que originam a divergência.

- Quando adequado, são explorados outros tipos de apoios/ medidas que podem ser mobilizados para responder às dificuldades identificadas pelos encarregados de educação, bem como as consequências da discordância na mobilização dos apoios previstos para alunos com NEE.
- Permanecendo a discordância do encarregado de educação, poderá o mesmo recorrer à Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, do Ministério da Educação e Ciência, fundamentando as razões da mesma.

Síntese das responsabilidades e intervenções

AE	CRI
<ul style="list-style-type: none"> • Analisa a informação constante do formulário de referênciação e anexos. • Assegura a autorização da família para iniciar processo de avaliação. • Envolve ativamente os vários intervenientes nas dinâmicas de avaliação. • Identifica eventuais necessidades de informação adicional (ex. avaliações especializadas complementares). • Mobiliza o apoio do CRI para a realização das avaliações especializadas. • Determina se se está perante situação de NEE. • Identifica recomendações para a elaboração do PEI. • Elabora o RTP. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participa nas dinâmicas de avaliação das potencialidades, expectativas e necessidades. • Efetua avaliações especializadas complementares. • Participa na tomada de decisão sobre se se está perante situação de NEE. • Apoia na identificação de recomendações para a elaboração do PEI. • Contribui para a elaboração do RTP.

Recursos indicativos

- Portefólio de questões para a exploração das potencialidades, expectativas e necessidades na perspetiva do aluno (I1) 📌
- Portefólio de questões para a exploração das potencialidades e recursos pessoais e sociais (I2) 📌
- Avaliação do contexto escolar e comunitário (I3) 📌
- Levantamento de necessidades de apoio do sistema familiar (I4) 📌
- Relatório Técnico-Pedagógico (F2) 📄

ELABORAÇÃO DO PROGRAMA EDUCATIVO INDIVIDUAL (PEI)

Objetivos

- Identificar objetivos de aprendizagem, respostas e medidas educativas de apoio a implementar.
- Identificar objetivos ao nível de outras dimensões da funcionalidade do aluno com impacto nos processos de aprendizagem, bem como as respetivas respostas e medidas de apoio a implementar.
- Contratualizar objetivos, respostas e medidas de apoio à aprendizagem e ao desenvolvimento da funcionalidade, envolvendo o aluno, o encarregado de educação, a escola e o CRI.

Participantes

- Aluno
- Encarregado de educação e outras pessoas relacionadas com o aluno
- Docente titular de turma/ diretor de turma/ outros docentes
- Docente de EE
- Psicólogo do AE
- Técnico/s do CRI

Orientações de trabalho

- A elaboração do PEI visa a estabilização da informação previamente recolhida e analisada, bem como a consolidação de um quadro comum partilhado entre todos os intervenientes acerca do aluno e das suas interações com os contextos. Decorre em contexto de equipa colaborativa, definindo claramente objetivos comuns de trabalho, responsabilidades, e a concertação das intervenções posteriores.
- O PEI é elaborado com base nas potencialidades e expectativas de desenvolvimento e necessidades de apoio previamente identificadas.
- O PEI é um documento formal que:
 - Descreve o perfil de funcionalidade do aluno;
 - Sumaria as potencialidades, expectativas e necessidades identificadas;
 - Estabelece os objetivos;
 - Define as medidas educativas e apoios especializados a ativar.
- Constitui-se como o instrumento de contratualização e responsabilização entre os intervenientes no processo de desenvolvimento educativo do aluno.
- Os objetivos são definidos tendo em conta o ponto de partida do aluno, os recursos do meio ambiente, as necessidades do aluno, as preocupações e prioridades do aluno, do encarregado de educação e dos docentes.
- Os objetivos correspondem às expectativas dos intervenientes e são partilhados e geridos em equipa.

- Os objetivos específicos são definidos de modo SMART, formulados como resultados esperados para o aluno, centrados nas atividades e na participação e incluindo os que decorram da eliminação/ redução de barreiras ou potenciação de facilitadores do contexto (e não por área de especialidade de intervenção).

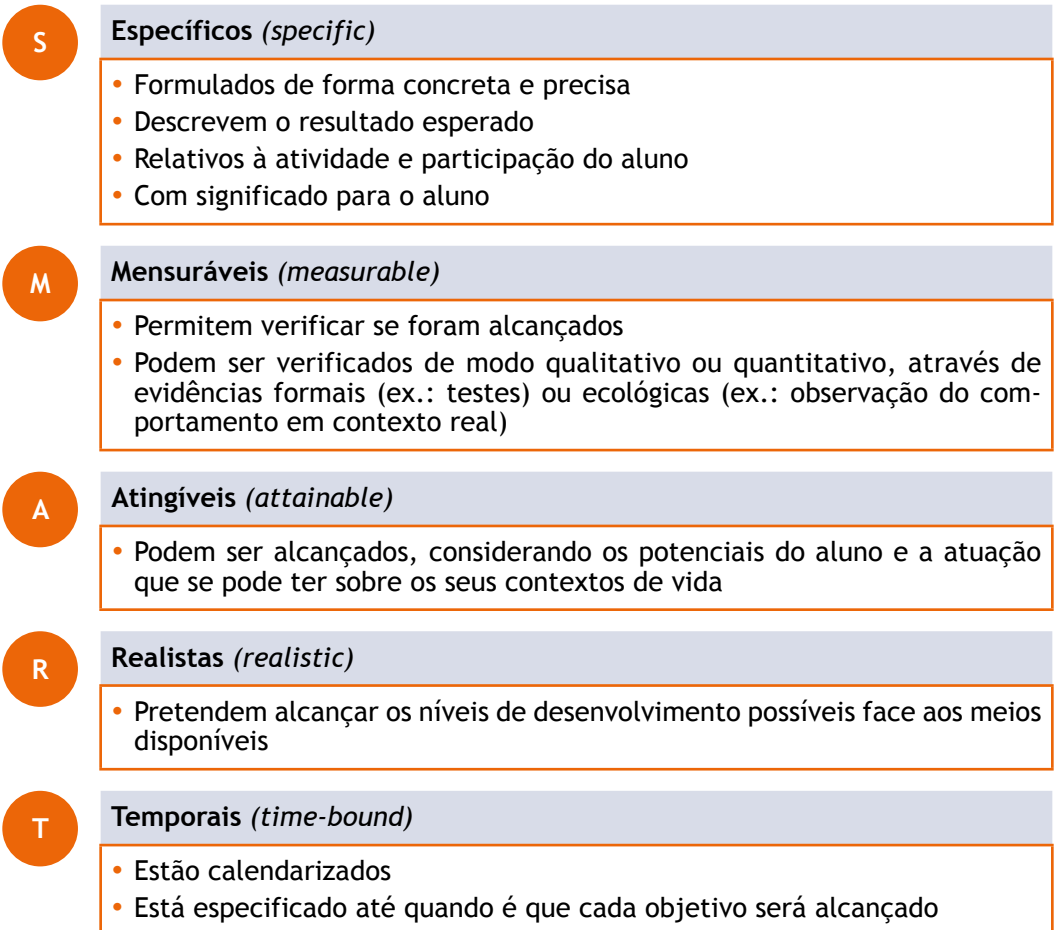


Fig. 3. Objetivos SMART

- Quando da avaliação resultar a identificação de várias potencialidades, expectativas e necessidades de intervenção, pode ser necessário selecionar os objetivos a trabalhar no ano letivo.
- Para a priorização desses objetivos podem ser utilizados critérios como:
 - *Potencial de desenvolvimento*: seleção dos objetivos em que se perspetive maior diferença entre o estado atual e o estado expectável;
 - *Pré-requisitos*: seleção de objetivos que necessitem de ser trabalhados para que se possa investir posteriormente na exploração dos objetivos seguintes;
 - *Ponto de alavancagem*: seleção de objetivos que, pela sua natureza, ao serem promovidos estarão a desenvolver indiretamente outros.

O PEI contém

- Identificação do aluno;
- Resumo da história escolar e outros antecedentes relevantes;
- Caracterização dos indicadores de funcionalidade e do nível de aquisições e dificuldades do aluno;
- Fatores ambientais que funcionam como facilitadores ou como barreiras à participação e à aprendizagem;
- Potencialidades, expectativas e necessidades;
- Definição das medidas educativas e apoios especializados a implementar;
- Discriminação dos conteúdos, dos objetivos gerais e específicos a atingir e das estratégias e recursos humanos e materiais a utilizar;
- Nível de participação do aluno nas atividades educativas da escola;
- Distribuição horária das diferentes atividades previstas;
- Identificação dos técnicos responsáveis;
- Identificação dos documentos anexos ao PEI;
- Definição do processo de avaliação da implementação do PEI;
- Data e assinatura dos participantes na sua elaboração e dos responsáveis pelas respostas educativas a aplicar.

- O PEI é redigido de forma clara, com terminologia e formulação acessíveis, assegurando que seja entendível por todos os intervenientes.
- Em situações de transição entre ciclos ou de mudança de estabelecimento de ensino deverá ser incluído um objetivo que promova uma adequada transição.
- Considerando a idade do aluno, o nível de escolaridade frequentado e o tipo de apoios que necessita, é incluída no seu PEI uma etapa sobre a participação em atividades de orientação e desenvolvimento de carreira, tendo em vista apoiar o processo de transição para o mercado de trabalho, ensino superior, etc. (vd. secção “Transição para a Vida Pós-escolar”).

- Na identificação de medidas educativas e de apoios especializados a implementar, são considerados:
 - Os apoios a prestar diretamente ao aluno;
 - Os apoios de consultoria que visam habilitar os contextos de participação do aluno, que podem ser prestados, entre outros, a:
 - profissionais do AE (ex.: docentes, assistentes operacionais),
 - pessoas relacionadas com o aluno (ex.: pais, irmãos, outros familiares),
 - profissionais de entidades que intervenham no âmbito da implementação do PEI (ex.: responsáveis por estágios).

- Caso seja proposta a medida Adequações Curriculares Individuais, em documento anexo ao PEI são discriminadas as adequações previstas, designadamente: na organização e disposição da sala de aula; nos materiais didáticos; nas atividades; nas estratégias de ensino-aprendizagem; nos instrumentos de avaliação; nos conteúdos curriculares.

- A ativação da medida será efetuada de forma dinâmica ao longo da intervenção educativa priorizando-se as adequações de natureza mais instrumental e recorrendo às adequações ao nível dos conteúdos e objetivos apenas quando os outros tipos de adequações manifestamente não respondem às necessidades diferenciadas do aluno¹.

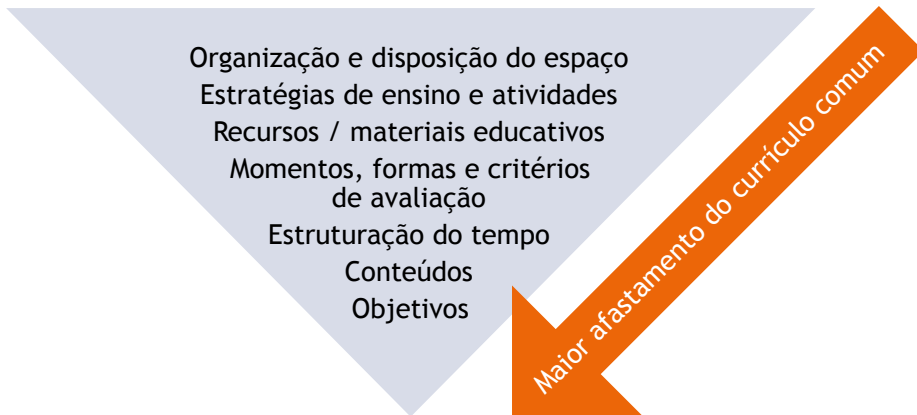


Fig. 4. Hierarquização dos tipos de adequações¹

- Quando é ativada a medida Adequações no Processo de Avaliação, ao PEI é anexado documento contendo as especificações das adequações.
- Caso seja proposta a medida Currículo Específico Individual (CEI), no PEI são evidenciados/as:
 - Os motivos que fundamentam esta medida;
 - Os conteúdos, objetivos e competências a desenvolver;
 - As estratégias a implementar para promover a interação do aluno com os colegas de turma no máximo possível de situações e de atividades;
 - As atividades propostas que valorizam a autonomia do aluno, adequadas à sua faixa etária e úteis para a sua vida futura.
- Após discussão dos vários cenários e elaboração do PEI em equipa, o documento deverá ser assinado por todos os intervenientes, sendo solicitado ao encarregado de educação que se pronuncie sobre o mesmo.
- Quando o CEI é identificado como medida educativa, pode ser útil disponibilizar ao encarregado de educação documento que o esclareça sobre essa medida educativa, bem como os seus impactos.
- Após assinatura do PEI pelos intervenientes, o titular de turma/ diretor de turma submete-o a Conselho Pedagógico, ao que se segue a homologação pelo diretor.
- Na eventualidade de o encarregado de educação não concordar com o PEI, a equipa procura explorar os fundamentos desta posição e, em conjunto, verifica se há novos dados que justifiquem a alteração da proposta da decisão. Não havendo consenso, o encarregado de educação, em documento elaborado para o efeito e devidamente

¹ Adaptado de: - Madureira, I. & Leite, T. (2003). *Necessidades Educativas Especiais*. Lisboa: Universidade Aberta. - Leite, T. (2005). *Diferenciação Curricular e Necessidades Educativas Especiais*. In: Sim-Sim, I. (org.) *Necessidades Educativas Especiais: Dificuldades das Crianças ou da Escola?* Lisboa: Texto Editora.


assinado, declara a sua discordância, indicando as razões que fundamentam a sua opinião.

- Quando o diretor verifica que não existe concordância por parte do encarregado de educação, organiza reunião com os intervenientes nesta fase, a fim de proceder à clarificação dos argumentos que originam a divergência. Quando adequado, são ainda explorados outros tipos de apoios/medidas que podem ser mobilizados para responder às dificuldades identificadas pelo encarregado de educação, bem como as consequências da sua discordância na mobilização dos apoios previstos.
- Mantendo-se a discordância do encarregado de educação, este pode recorrer à Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, do Ministério da Educação e Ciência, nos termos da lei, fundamentando as razões da mesma.
- A elaboração e homologação do PEI são concluídas no prazo máximo de 60 dias após a referenciação.
- No caso de alunos com um PEI em implementação é aconselhável a sua revisão no final do ano letivo, tendo por base os resultados da avaliação de potencialidades, expectativas e necessidades.

Síntese das responsabilidades e intervenções

AE	CRI
<ul style="list-style-type: none"> • Coordena a elaboração do PEI, realizada de forma colaborativa, envolvendo ativamente o aluno, o encarregado de educação e outros intervenientes. • Formula os objetivos específicos em conformidade com as potencialidades, expectativas e necessidades identificadas. • Estabelece com o aluno e o encarregado de educação as medidas educativas e apoios especializados a ativar. • Assegura a adequação do PEI às potencialidades, expectativas e necessidades do aluno e da interação deste com os contextos. • Assume a responsabilidade pela implementação do PEI. • Assegura que o PEI otimiza a participação do aluno na turma e nas dinâmicas gerais da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibiliza apoios para que o aluno, o encarregado de educação e outras pessoas significativas participem de forma ativa na elaboração do PEI. • Apoia na formulação dos objetivos específicos, em conformidade com as potencialidades, expectativas e necessidades, visando a maximização da participação do aluno nos seus contextos de vida. • Contribui para a tomada de decisão acerca das medidas educativas e apoios especializados a ativar. • Responsabiliza-se pelo cumprimento dos objetivos que lhe ficaram atribuídos no PEI.

Recursos indicativos

- PEI (F3) 

ORGANIZAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DO PEI

Objetivos

- Identificar objetivos de aprendizagem, respostas e medidas educativas de apoio a implementar.
- Consolidar uma visão comum entre os diferentes profissionais que vão intervir na implementação do PEI sobre:
 - As potencialidades, expectativas e necessidades do aluno;
 - O modo como os contextos de vida influenciam o seu desempenho atual.
- Organizar a implementação do PEI: definir objetivos específicos, estratégias e recursos.
- Implementar o PEI, de modo articulado, coerente e convergente entre todos os envolvidos.
- Avaliar de modo regular o grau de concretização dos objetivos definidos e o modo como o processo está a decorrer.
- Monitorizar periodicamente o PEI, analisando os progressos alcançados, a adequação dos serviços e recursos mobilizados às expectativas e necessidades dos alunos e a satisfação dos intervenientes.
- Quando necessário, rever o PEI em função dos resultados da monitorização, garantindo o ajustamento continuado às necessidades e potencialidades do aluno.

Participantes

- Aluno
- Encarregado de educação e outras pessoas relacionadas com o aluno
- Docente titular de turma ou diretor de turma (coordenador do PEI) e outros docentes
- Psicólogo do AE
- Docente de EE
- Técnicos do CRI que apoiam o aluno, incluindo por via da consultoria
- Outros profissionais que intervenham com o aluno

Orientações de trabalho

Organização da implementação do PEI

- Sempre que possível, manter-se-ão os mesmos profissionais do AE e do CRI na avaliação das potencialidades, expectativas e necessidades e na organização e implementação do PEI.
- No caso de alunos que já tinham um PEI, será relevante a manutenção da equipa de apoio.
- O coordenador do PEI assegura que toda a equipa tem a informação necessária sobre o aluno e inicia a organização da implementação do PEI.
- A organização conjunta da implementação do PEI é particularmente relevante quando este tenha sido elaborado no final do ano letivo, principalmente quando há mudança substantiva de profissionais intervenientes.

- A organização da implementação do PEI orientará a equipa na sua atuação em torno da interação aluno/contextos. As definições presentes no PEI são decompostas em objetivos específicos de curto-prazo e em estratégias concretas de intervenção.
- A existência de um plano concreto que integre as atuações dos vários profissionais permitirá uma intervenção coerente e convergente.
- A organização da implementação do PEI é efetuada pela parceria AE e CRI, podendo ser realizadas reuniões para o efeito.
- Na reunião de organização da implementação do PEI participam o coordenador do PEI, restantes docentes do aluno, técnicos dos CRI que apoiam o aluno e, sempre que adequado, o encarregado de educação e outros adultos significativos.
- Previamente à reunião, os elementos da equipa analisam o conteúdo do PEI e identificam objetivos e ações concretas (não especificadas por áreas de intervenção), visando responder aos objetivos identificados no PEI.
- Para a dinamização desta reunião podem ser usadas perguntas-tipo como as apresentadas no instrumento “Portefólio de questões para a definição dos resultados esperados” (em anexo - 15).
- Desta reunião resulta um documento que conterà informação sobre os objetivos e o modo de serem prosseguidos (exemplo de documento de organização da implementação do PEI em anexo - 16).

Resultados esperados	O que se espera observar no desempenho e/ou participação do aluno, descrevendo atitudes, capacidades e competências que se pretendem manter ou melhorar, resultantes das intervenções dirigidas ao aluno e aos seus contextos.
Forma de verificação	Especificação do meio de verificação da concretização do objetivo (ex.: observação, resultado de prova, etc.) e do indicador (ex.: número específico de vezes que o aluno faz algo sem apoio; resultado específico numa prova, etc.).
Intervenções a implementar	Identificação das estratégias específicas a implementar, com enfoque no aluno e nos seus contextos para alcançar o resultado esperado.
Modalidade e frequência	Indicação sobre se a intervenção ocorrerá na turma, em grupo, a par ou individualmente e qual a periodicidade.
Início e fim da intervenção	Definição temporal do período de implementação das intervenções, sendo a data de conclusão a prevista para a concretização do objetivo.
Contexto de apoio	Indicação dos locais em que serão implementadas as intervenções (ex.: sala de aula, refeitório, sala de apoio, empresa).
Intervenientes	Identificação dos participantes na intervenção.

- No que respeita ao objeto de intervenção, às modalidades e aos contextos de apoio, são privilegiadas as ações nos contextos reais de vida, capacitando-os.

Apoios que atuam diretamente nos contextos dos alunos, capacitando-os

Vantagens	Exemplos
<p>Atuação direta sobre as barreiras com que os alunos se confrontam nos seus contextos de vida.</p> <p>Ativação ou reforço dos facilitadores.</p> <p>Aumento da motivação e empenho do aluno e de outros intervenientes pelo facto de se atuar em contexto real.</p> <p>Impacto direto nos desempenhos do aluno.</p> <p>Criação de condições que facilitam a transferibilidade das competências adquiridas pelos alunos para os seus contextos de participação.</p> <p>Melhoria dos níveis de eficácia e de eficiência dos apoios prestados.</p>	<p>Apoios de consultoria, designadamente à família, aos docentes e profissionais não docentes dos AE, bem como a outros elementos da comunidade que interajam de forma significativa com o aluno, como:</p> <ul style="list-style-type: none">• ações de apoio às famílias sobre recursos e serviços existentes;• grupos de pais que atuem como estruturas de suporte e espaços de partilha;• ações para partilha e reconstrução coletiva de estratégias mais adequadas ao aluno;• ações para treino prático de orientações sobre como proceder no âmbito do apoio ao aluno - como apoiar a sua alimentação e deglutição, como promover a sua consciência fonológica, etc.;• ações de informação ou de formação sobre a utilização de determinado produto de apoio;• ações de apoio sobre a organização de espaço, tempo e gestão do grupo. <p>Redução/ eliminação de barreiras arquitetónicas.</p> <p>Adaptação de materiais pedagógicos.</p> <p>Reorganização da disposição espacial da cantina.</p>

- No caso dos apoios diretos aos alunos, a sua disponibilização ocorrerá preferencialmente nos contextos naturais (sala de aula, refeitório, recreio, etc.).

Apoios prestados nos contextos naturais, com todos os outros alunos

Vantagens	Exemplos
<p>A sala de aula é o contexto natural de desenvolvimento e de promoção da participação efetiva dos alunos.</p> <p>Promove o sentimento de pertença ao grupo e diminuição do estigma associado ao apoio individualizado.</p> <p>Os pares do aluno, compreendendo e sendo envolvidos nas tarefas, podem agir como facilitadores, dando continuidade a algumas das estratégias identificadas.</p>	<p>Dinâmicas na turma, planeadas com o docente, orientadas para os objetivos definidos para o aluno mas que podem contribuir para o desempenho de outros.</p> <p>Intervenção (no recreio/intervalo, cantina, reprografia, bar da escola), com vista ao desenvolvimento das competências alvo em contextos reais de aprendizagem.</p>

- Quando existe motivo técnico que o fundamente, os apoios podem ser dirigidos a um grupo de alunos com as mesmas necessidades ou prestados individualmente,

se mais adequado. A opção pela prestação individual do apoio poderá ser tomada quando esse apoio atue como alavanca para a efetiva participação do aluno nos seus contextos, designadamente o escolar.

Apoios prestados a grupo de alunos com necessidades idênticas	
Vantagens	Exemplos
Estabelecimento de relações interpessoais com pares que partilham dificuldades idênticas.	Sessões de desenvolvimento pessoal e social.
Maior facilidade de transferir as competências para os contextos naturais.	Saídas à comunidade para trabalhar competências específicas de um grupo de alunos.
Partilha de experiências entre pares.	

Apoios prestados individualmente	
Vantagens	Exemplos
Focalização exclusiva na atividade a desenvolver com o aluno.	Preparação para a participação do aluno de modo a que apreenda conceitos que serão pré-requeridos na aula que irá frequentar.
Exploração de aspetos que o aluno poderia ter dificuldade em partilhar em grupo.	
Desenvolvimento de competências que permitam ao aluno participar nas dinâmicas da turma.	

- Quando necessário, a equipa identifica ainda as condições necessárias para viabilizar a implementação das intervenções, por exemplo, através do estabelecimento de parcerias com recursos da comunidade.
- Para facilitar a articulação entre os docentes do AE e os técnicos do CRI que apoiam o aluno, poderá ser relevante designar um desses técnicos do CRI como elemento de ligação.
- Este técnico recolhe e partilha informação junto dos restantes técnicos do CRI que apoiam o aluno e articula com o docente titular de turma/ diretor de turma (e vice-versa).
- A identificação desse técnico corresponde, sempre que possível, ao domínio de intervenção mais significativo. Na fase de organização da implementação do PEI serão identificados os momentos e os moldes em que serão efetuadas as reuniões para acompanhamento e monitorização do PEI, incluindo as reuniões com o encarregado de educação.
- Incluem-se neste planeamento as reuniões a realizar no final de cada período letivo, bem como em outros momentos-chave identificados (por exemplo, associado ao início da utilização de determinado produto de apoio, ao início de determinado apoio, a determinada mudança no corpo docente).
- Poderá ser relevante assegurar a presença do docente de EE e do técnico do CRI designado como elemento de ligação com os docentes do AE desse aluno no horário de atendimento dos encarregados de educação que vier a ser identificado pelo docente titular de turma/ diretor de turma.
- Nos momentos iniciais de articulação com o encarregado de educação será recolhida informação sobre as suas preferências quanto às formas de contacto (caderneta do

aluno, *e-mail*, telemóvel, presencial), para permitir uma comunicação mais fluida e contínua com a equipa, muito particularmente, com o docente titular de turma/ diretor de turma, docente de EE e técnico do CRI designado como elemento de ligação.

- A organização da implementação do PEI é concluída tão precocemente quanto possível, de modo a assegurar que os alunos dispõem dos recursos e apoios no início do ano letivo.
- Após a definição dos objetivos específicos e das estratégias poder-se-á concluir que algumas das necessidades são comuns a vários alunos e que haverá vantagens em trabalhá-las em grupo.
- Para sistematizar os apoios a prestar pelo CRI, definidos em conjunto com o AE, e as dinâmicas de organização do trabalho, poderá ser útil elaborar um documento (exemplo em anexo - I7) contendo informações como:
 - Identificação dos alunos, data de nascimento e níveis de ensino respetivos;
 - Tipologia dos apoios prestados;
 - Frequência e tempo dos apoios;
 - Identificação nominal dos técnicos do CRI, indicando qual atua como elemento de articulação com os docentes.
- Nesta fase da organização, o AE assegura a existência de espaços físicos adequados à prestação dos apoios pelo CRI.
- Poderá ser útil designar um técnico do CRI que articule, de modo mais próximo, com os decisores do AE e que apoie a atuação dos técnicos do CRI (ex.: acolher técnicos que vão apoiar o AE pela primeira vez; elaborar e monitorizar o plano acima referido).

Implementação do PEI

- A implementação do PEI ocorre no início do ano letivo (ou após a sua homologação no caso de alunos referenciados no decurso do ano letivo).
- Quando não existe ainda relação de trabalho anterior entre o aluno e os profissionais do AE e do CRI, os primeiros contactos têm também como objetivo a construção dessa relação, que se pretende que seja baseada na empatia, aceitação mútua e confiança. Serão ainda um momento crucial para promover o envolvimento do aluno nos resultados a atingir, designadamente no que respeita ao contexto escolar.
- O primeiro mês de implementação do PEI pode implicar um acompanhamento mais intensivo, de modo a detetar precocemente necessidades de ajuste às modalidades e periodicidade dos apoios.
- Considerando as vantagens dos apoios prestados em sala de aula, poderá ser útil a partilha do planeamento das atividades pedagógicas com os docentes de EE e os técnicos do CRI, de modo a que em conjunto definam estratégias a utilizar para incluir o aluno nas várias atividades.

Participação dos alunos com CEI nas dinâmicas da turma e da escola

- No que respeita aos alunos com CEI, e tal como antecipado no PEI, são promovidas experiências de interação com os pares da sua turma ou em dinâmicas mais gerais com a comunidade escolar.

Exemplos de contextos e de estratégias que promovem a participação do aluno nas dinâmicas da turma

Participação nas atividades pedagógicas desenvolvidas no contexto da turma, com adaptação dessas atividades em função do perfil de funcionalidade do aluno, quando necessário.

Frequência de disciplinas com apoio de docente de EE, psicólogo do AE e/ou assistente operacional nos momentos em que são desenvolvidas atividades em que o aluno possa participar ativamente.

Criação de dinâmicas de grupo que permitam o treino de competências, em particular de socialização, comunicação e autonomia, saídas/visitas de estudo em locais acessíveis para os alunos.

Tutoria pelos pares.

- Para promover a máxima participação do aluno nas dinâmicas da turma, o docente de EE e os técnicos do CRI apoiam os restantes docentes na compreensão do perfil de funcionalidade do aluno e na definição de estratégias e objetivos em sala de aula.
- A participação nas visitas de estudo, nas festas escolares e nas atividades desportivas são exemplos de contextos em que é fomentada a inclusão dos alunos.
- A realização de atividades promovidas pela UAM/UEE¹, para todos os alunos da turma, pode ser ainda uma estratégia para fomentar a interação entre pares.

Monitorização do PEI

- O encarregado de educação e outros adultos significativos são envolvidos em momentos de balanço informal, designadamente com o titular de turma/ diretor de turma, docente de EE e técnico de articulação do CRI, com o objetivo de partilhar entre si as estratégias bem-sucedidas que possam ser transferidas para o outro contexto.
- As estratégias acordadas com a família para serem implementadas em casa são monitorizadas com os encarregados de educação, para avaliar o seu impacto no desenvolvimento do aluno e para as rever, quando necessário. O envolvimento dos encarregados de educação nesta monitorização permite que estes se sintam parte integrante no processo e promove a sua responsabilização na prossecução dos objetivos.
- Sempre que possível, as reuniões com os encarregados de educação são agendadas com antecedência suficiente, disponibilizando informação prévia sobre os seus objetivos e duração estimada.
- As intervenções efetuadas, de apoio direto ou de consultoria, são registadas no instrumento de registo do AE, físico ou digital.
- O CRI tem acesso ao registo das intervenções efetuadas.
- Com base neste registo, o instrumento que estabiliza os apoios prestados pelo CRI (como o plano anual dos apoios, apresentado a título indicativo em anexo - 17) vai sendo atualizado, de modo a que reflita os apoios efetivamente prestados.
- A avaliação do desempenho do aluno é efetuada através de instrumentos de avaliação diversificados e adequados às suas características (ex.: guião de observação

¹ UAM - Unidades de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita; UEE - Unidades de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo.

direta, construção de portefólios, provas de avaliação, autoavaliação, avaliação pelos pares).

- Previamente à reunião de monitorização, o coordenador do PEI agenda reunião específica com o encarregado de educação e outros adultos significativos para balanço do período letivo e monitorização do PEI.
- Esta reunião visa recolher informação sobre o desempenho do aluno no contexto familiar e social, sobre os progressos observados ou o que permanece igual e sobre as explicações que os encarregados de educação têm sobre a questão. Nesta reunião participam também o docente de EE e o técnico de articulação do CRI.

- Nos momentos de avaliação sumativa (ex.: Conselho de Turma), no final do 1.º e do 2.º períodos letivos, será útil realizar reuniões de monitorização em que participam os intervenientes na implementação do PEI, com o objetivo de:
 - Identificar em que medida foram alcançados os objetivos definidos;
 - Identificar as estratégias com impacto positivo no desempenho do aluno e respetivo potencial de transferência para outras áreas de intervenção ou contextos de participação;
 - Identificar resultados de natureza sistémica, nomeadamente na família, nos pares, nos profissionais do AE e noutros profissionais da comunidade que participem na implementação do PEI e do PIT do aluno;
 - Caracterizar o envolvimento e a satisfação dos intervenientes, designadamente do aluno, do encarregado de educação e de outras pessoas relacionadas com o aluno;
 - Rever as prioridades e expectativas dos alunos, dos encarregados de educação;
 - Identificar eventuais necessidades de revisão do PEI.

- É efetuado o registo da monitorização, analisando o processo de implementação das medidas e dos apoios, caracterizando os resultados alcançados e indicando orientações para o futuro.

Grau de alcance dos objetivos	Em que medida foram atingidos os resultados esperados.
Análise do processo e dos resultados	Caracterização sumária das intervenções efetuadas e eventuais alterações face ao planeado. Descrição do desempenho do aluno e de progressos observados, nos contextos de participação. Reflexão sobre o envolvimento e a satisfação dos intervenientes, designadamente do aluno, do encarregado de educação e outras pessoas significativas.
Orientações para o futuro	Aspetos a considerar nos períodos letivos seguintes e, quando necessário, identificação da necessidade de revisão do PEI.

- No caso de ter sido elaborado o documento de organização da implementação do PEI (exemplo em anexo - I6), o registo da monitorização pode ser efetuado nesse documento.
- Para a avaliação do grau de concretização dos objetivos, a parceria AE e CRI pode estabilizar uma escala quantitativa, que permita depois apurar taxas de eficácia ou de sucesso das intervenções, sendo a seguir apresentado um exemplo.

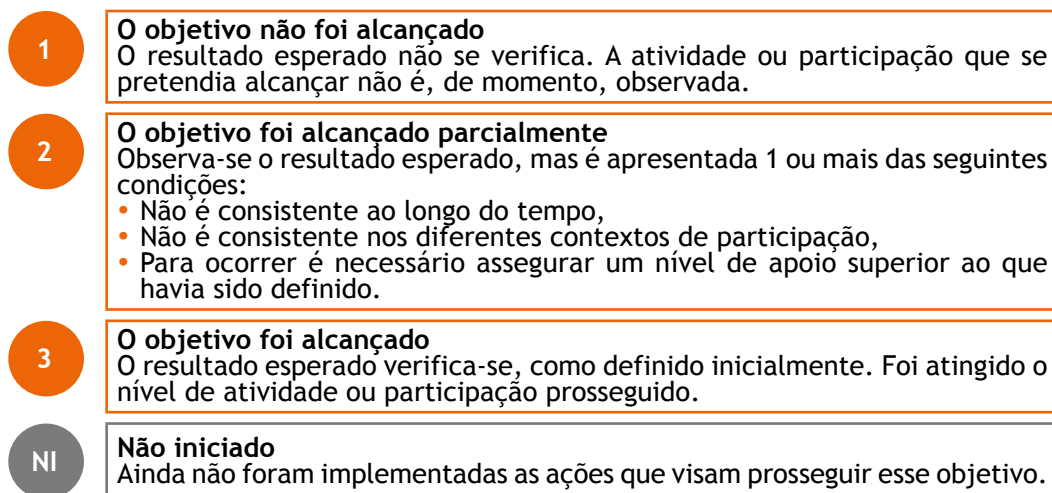


Fig. 5. Exemplo de escala

Síntese das responsabilidades e intervenções

AE	CRI
<ul style="list-style-type: none">• Coordena a organização da implementação do PEI.• Mantém comunicação estreita com o CRI, designadamente com o técnico identificado como elemento de articulação.• Articula com os encarregados de educação, de modo a promover a partilha de informação sobre estratégias e resultados.• Sempre que possível, ausculta o aluno sobre a sua perceção acerca do processo e resultados a alcançar.• Estabelece parcerias com recursos da comunidade que possam ser mobilizados no âmbito da implementação do PEI.• Mantém registo dos apoios prestados pelo CRI.• Revê os objetivos, intervenções, frequência, modalidade e contextos de apoio, sempre que necessário.• Organiza e coordena as dinâmicas de monitorização do PEI e a sua eventual revisão.	<ul style="list-style-type: none">• Colabora na organização da implementação do PEI, definindo objetivos específicos de curto-prazo e estratégias concretas.• Colabora na identificação de modalidades, frequências e contextos de apoio.• Identifica um técnico por cada aluno apoiado que atue como elemento de articulação entre os docentes do aluno e os técnicos do CRI que o apoiam.• Identifica um técnico que articule diretamente com os decisores do AE, para questões de carácter organizacional.• Mantém comunicação estreita com o AE, designadamente com o coordenador do PEI e com os docentes do aluno.• Contribui para a identificação de recursos da comunidade que possam ser mobilizados no âmbito da implementação do PEI.• Implementa os apoios definidos no PEI.• Assegura o registo dos apoios prestados.• Apoia os encarregados de educação e outras pessoas relacionadas com o aluno.• Participa nas dinâmicas de monitorização e de revisão do PEI.

Recursos indicativos

- PEI (F3) 📄
- Portefólio de questões para a definição dos resultados esperados (I5) 🍌
- Organização da implementação do PEI e monitorização (I6) 🍌
- Plano anual dos apoios do CRI (I7) 🍌

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Objetivos

- Avaliar a implementação do PEI, analisando: os progressos alcançados; a adequação dos serviços e recursos mobilizados às expectativas e necessidades dos alunos; a satisfação dos diferentes intervenientes.
- Rever o PEI em função dos resultados atingidos e da identificação de alterações ao nível das potencialidades, expectativas e necessidades.

Participantes

- Aluno
- Encarregado de educação e outras pessoas relacionadas com o aluno
- Docente titular de turma ou diretor de turma (coordenador do PEI) e outros docentes
- Psicólogo do AE
- Docente de EE
- Técnicos do CRI que apoiem o aluno (incluindo por via de consultoria)
- Outros profissionais que intervenham com o aluno

Orientações de trabalho

- A avaliação mobiliza todos os profissionais que interagem com o aluno, implicando-os na comparação entre o desempenho do aluno e os objetivos previamente definidos.
- Os resultados da avaliação do PEI, a par das alterações que tenham ocorrido no aluno e nos contextos, originarão novas potencialidades, expectativas e necessidades, num ciclo continuado que, por sua vez, originará a ativação de novas ou reformuladas medidas educativas e apoios especializados.



Fig. 6. Ciclo Avaliação - Implementação - Avaliação

- O encarregado de educação, o aluno sempre que possível e outras pessoas com ele relacionadas, participam nas dinâmicas de avaliação dos resultados alcançados, criando-se contextos específicos para auscultar a percepção destes, se pertinente.

Exemplo: reunião organizada pelo coordenador do PEI, com participação de todos os envolvidos para recolha de informação que possa contribuir para a posterior avaliação da equipa pedagógica e de apoio ao aluno.

- Para além da maior motivação e adesão às medidas e apoios que este envolvimento gera, a participação ativa do aluno e encarregado de educação permite ainda recolher informação sobre:
 - O desempenho do aluno no seu contexto familiar e social;
 - As diferenças observadas ou o que permanece inalterado;
 - A percepção do aluno e do encarregado de educação sobre os resultados alcançados e o porquê de terem sido ou não alcançados;
 - A satisfação do aluno e do encarregado de educação com o processo;
 - As potencialidades, expectativas e necessidades emergentes.
- No momento de avaliação sumativa (ex.: Conselho de Turma) do final do 3.º período, será útil realizar reunião de avaliação em que participam os intervenientes na implementação do PEI, com o objetivo de:
 - Identificar em que medida foram alcançados os objetivos definidos no PEI;
 - Identificar as estratégias que tiveram impacto positivo no desempenho do aluno e respetivo potencial de transferência para outras áreas de intervenção ou contextos de participação;
 - Identificar resultados ao nível da família do aluno, dos pares, dos profissionais do AE e de outros profissionais da comunidade que participem na implementação do PEI;
 - Caracterizar o envolvimento e a satisfação dos intervenientes;
 - Efetuar a revisão do PEI.
- No caso de ter sido elaborado o documento de organização da implementação do PEI (exemplo em anexo - I6), a avaliação dos resultados esperados, associados aos objetivos, será um contributo-chave para a avaliação do PEI.
- O coordenador do PEI atua como facilitador da dinâmica de discussão da equipa, de modo a favorecer as condições necessárias para assegurar o contributo de todos os participantes.
- Nas atividades de exploração dos resultados e impactos, dado que podem surgir resultados paralelos aos previamente definidos, podem ser usadas algumas das questões apresentadas no instrumento “Exemplos de questões para exploração de resultados e impactos” (em anexo - I8). Esta exploração será ainda útil para apoiar o levantamento de potencialidades, expectativas e necessidades emergentes.
- É efetuada a análise sobre a relação entre os resultados alcançados e as medidas educativas implementadas, para identificação de necessidades de revisão do PEI para o ano letivo seguinte.
- Na identificação das medidas educativas e dos apoios especializados a implementar no ano letivo seguinte, os intervenientes analisam as seguintes questões-chave:

- Face ao atual perfil de funcionalidade do aluno e ao modo como os seus contextos se apresentam, mantém-se a necessidade de mobilizar medidas educativas e apoios especializados?
- É possível adotar medidas educativas e apoios especializados de natureza mais inclusiva?
- Que outras ações podem ser efetuadas nos contextos para aumentar a participação do aluno?
- Que outras medidas educativas e apoios especializados podem ser ativados para promover o potencial de aprendizagem e o desenvolvimento do aluno?
- Para a identificação de novas potencialidades, expectativas e necessidades, podem ser usadas algumas das estratégias ou recursos apresentados na secção “Avaliação das potencialidades e expectativas de desenvolvimento do aluno e de necessidades de apoio”.
- Quando existe um CEI, o relatório final especifica claramente os conhecimentos e competências alcançadas.
- A avaliação final é registada no Relatório Circunstanciado (exemplo em anexo - F4) e pode ser apurada a taxa de eficácia das medidas definidas no PEI.

O Relatório Circunstanciado contém

- Avaliação descritiva e quantitativa (ou qualitativa, se CEI) das disciplinas/ componentes curriculares.
 - Avaliação do grau de concretização dos objetivos.
 - Avaliação descritiva do processo e dos resultados obtidos, incluindo aspetos como:
 - A satisfação do aluno e do encarregado de educação sobre o modo como o processo de apoio decorreu;
 - A identificação dos resultados percebidos ao nível da aprendizagem, da funcionalidade e da interação do aluno com os seus contextos;
 - A identificação dos resultados percebidos ao nível da família, da escola e de outros contextos sociais de participação;
 - A análise de eventuais alterações ao previsto e a identificação de possíveis explicações para o facto de alguns objetivos não terem sido alcançados (quando aplicável);
 - A relação entre os resultados alcançados e as medidas educativas e apoios.
 - Orientações para o ano letivo seguinte:
 - Indicação sobre a necessidade de continuação de apoios especializados, fundamentando-a;
 - Menção às alterações a introduzir no PEI que será implementado no ano letivo seguinte.
-
- Depois de concluída a avaliação, o coordenador do PEI reúne com o encarregado de educação e outras pessoas significativas, para partilha dos resultados atingidos e do Relatório Circunstanciado.
 - Para a elaboração/ revisão do PEI, podem ser usadas como referência as orientações da secção “Elaboração do PEI”.

- A revisão do PEI permite o ajustamento continuado entre:
 - As potencialidades, expectativas e necessidades do aluno (que vão mudando ao longo do tempo, também fruto dos resultados que vão sendo alcançados);
 - Os objetivos propostos;
 - As medidas educativas e os apoios especializados devem ser minimizados, sempre que o perfil de funcionalidade do aluno vai permitindo maiores níveis de desempenho e participação.
- No caso de se prever mudança de estabelecimento de ensino, são criadas as condições para apoiar a transição (ex.: promover a autonomia do aluno para efetuar o novo trajeto; partilhar a informação com a equipa que apoiará o aluno no ano seguinte).

Síntese das responsabilidades e intervenções

AE	CRI
<ul style="list-style-type: none"> • Coordena a avaliação dos resultados. • Promove a participação ativa dos vários intervenientes na avaliação dos resultados. • Avalia a concretização dos objetivos de aprendizagem do aluno. • Avalia o alcance dos objetivos relativos a outros domínios da funcionalidade. • Analisa o impacto das medidas educativas e dos apoios especializados na concretização dos objetivos. • Identifica potencialidades, expectativas e necessidades emergentes. • Identifica orientações sobre objetivos, medidas e apoios para o ano letivo seguinte. • Coordena a elaboração do Relatório Circunstanciado. • Aprova Relatório Circunstanciado em sede de Conselho Pedagógico. • Coordena a revisão do PEI, com a colaboração do aluno, encarregado de educação, psicólogo do AE e técnicos do CRI. 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibiliza apoio para que o aluno, o encarregado de educação e outras pessoas significativas participem de forma ativa na avaliação de resultados, na identificação de potencialidades, expectativas e necessidades emergentes e na revisão do PEI. • Participa na avaliação dos objetivos do aluno e identifica o contributo dos apoios especializados para esses resultados. • Apoia na identificação de potencialidades, expectativas e necessidades emergentes. • Participa na identificação de medidas e apoios a recomendar para o ano letivo seguinte. • Participa na elaboração do Relatório Circunstanciado. • Participa na revisão do PEI.

Recursos indicativos

- PEI (F3) 📄
- Organização da implementação do PEI e monitorização (I6) 🍌
- Exemplos de questões para exploração de resultados e impactos (I8) 🍌
- Relatório Circunstanciado (F4) 📄

TRANSIÇÃO PARA A VIDA PÓS-ESCOLAR

Os AE dispõem de estratégias e dinâmicas para preparar a transição de todos os alunos. No caso de alunos com NEE que necessitem de adaptações no processo de transição, esses processos são complementados por dinâmicas específicas, para as quais esta secção visa contribuir.

Objetivos

- Promover o desenvolvimento vocacional dos alunos com NEE.
- Promover a participação ativa dos alunos nos diferentes contextos associados à vida pós-escolar.
- Mobilizar oportunidades de desenvolvimento, diversificação e enriquecimento do portefólio de experiências vocacionais do aluno.
- Desenvolver competências que permitam aos alunos níveis mais elevados de participação em contextos associados à vida pós-escolar.
- Criar condições de equidade na participação dos alunos nesses contextos.

Participantes

- Aluno
- Encarregado de educação e outras pessoas relacionadas com o aluno
- Diretor de turma/docentes
- Docente de EE
- Psicólogo do AE
- Técnicos do CRI
- Outros profissionais que apoiam o aluno
- Profissionais da comunidade (ex.: entidade enquadradora de estágio)

Orientações de trabalho¹

As orientações de trabalho que se seguem referem-se essencialmente a alunos com PEI que seguem o currículo comum. As orientações de trabalho relativas a alunos com CEI são apresentadas na subsecção intitulada “A transição de alunos com CEI”. Não obstante, sempre que possível, é preconizado o envolvimento de todos os alunos nos programas de orientação e desenvolvimento vocacional que são desenvolvidos pelos AE.

- A preparação da transição para a vida pós-escolar acompanha as dinâmicas gerais do AE no âmbito da orientação vocacional. Sempre que necessário, no PEI é acrescentado um objetivo relativo ao desenvolvimento, exploração e investimento vocacional do aluno.
- No âmbito da implementação dos programas de orientação desenvolvidos pelo AE, o psicólogo do AE pode identificar necessidades de apoio a prestar pelo diretor de turma, docente de EE e/ou técnicos do CRI. Esse apoio pode ser mobilizado para:
 - Recolha de informação sobre a funcionalidade do aluno;
 - Adaptação das atividades e instrumentos de desenvolvimento vocacional a usar;

¹ Para o desenvolvimento das orientações e instrumentos desta secção contribuiu de modo significativo o trabalho publicado pela ASSOL - Associação de Solidariedade Social de Lafões - *Transição para a vida adulta e autodeterminação* (2014/15).

- Identificação da necessidade de ser prestado apoio direto ao aluno, para a criação de pré-condições que permitam a sua plena participação nos programas de orientação e desenvolvimento vocacional desenvolvidos pelo AE.
- Nos últimos anos de frequência escolar, no âmbito da elaboração/ revisão do PEI, são identificados os apoios a mobilizar para facilitar a transição do aluno para a vida pós-escolar.
- No último ano de frequência escolar, é efetuada a preparação do contexto seguinte (universidades, centros de formação profissional, centros de reabilitação profissional), quando este é conhecido. Podem ser mobilizados, entre outros, os serviços do Instituto do Emprego e Formação Profissional, para ativação de medidas de qualificação e emprego.
- Esta preparação é integrada no PEI, como objetivo, sendo assim alvo de monitorização e avaliação, no âmbito das dinâmicas nele previstas.
- A preparação do contexto para onde o aluno irá transitar implica uma análise desse contexto, a identificação de eventuais barreiras e de estratégias para as eliminar, reduzir ou compensar.
- Essa análise poderá ter como quadro de referência os seguintes domínios de acessibilidades¹:

ACESSIBILIDADES	Arquitetónica	Inexistência de barreiras ambientais físicas nas casas, nos edifícios, nos espaços ou equipamentos urbanos e nos meios de transporte individuais ou coletivos.	CONTEXTOS INCLUSIVOS
	Comunicacional	Inexistência de barreiras na comunicação interpessoal, escrita e virtual (acessibilidade digital).	
	Metodológica	Inexistência de barreiras nos métodos e estratégias pedagógicas, de ação comunitária e familiar.	
	Instrumental	Inexistência de barreiras nos instrumentos, ferramentas e utensílios de educação, formação, trabalho e lazer, etc.	
	Programática	Inexistência de barreiras invisíveis integradas em políticas públicas (leis, decretos, portarias) e normas ou regulamentos (institucionais, empresariais, etc.).	
	Atitudinal	Inexistência de preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações por parte dos intervenientes.	

Fig. 7. Domínios de acessibilidades

- Da análise do contexto pode resultar a identificação de ações de desenvolvimento, cabendo à parceria AE e CRI sensibilizar e apoiar os responsáveis desse contexto para se tornar verdadeiramente inclusivo.

¹ Adaptado de: - Sassaki, Romeu Kazumi. *Inclusão Social. I Seminário de Políticas Públicas do Município de Limeira*. SP, Limeira, 24 de setembro de 2003.

- No sentido de apoiar a transição, é prestada informação e suporte às famílias (legislação, entidades e serviços de apoio). A capacitação da rede natural de apoio do aluno é um aspeto central no sucesso da transição.
- É promovido o envolvimento da comunidade nos processos de transição dos alunos para a vida pós-escolar, pois dessa forma a comunidade ficará mais consciente das circunstâncias das necessidades educativas especiais, respondendo melhor à diversidade.

Exemplos de estratégias para envolver a comunidade

Realizar encontros de entidades que acolhem visitas de exploração vocacional e estágios, de modo a:

- Permitir a partilha de experiências;
- Reconhecer publicamente o seu contributo para a inclusão social dos alunos;
- Conferir visibilidade social a essas entidades por via da sua divulgação nos sítios da internet do AE e do CRI.

Integrar no Conselho Geral do AE entidades do tecido empresarial e dos serviços sociais da comunidade.

- No Relatório Circunstanciado é identificado o contexto em que o aluno dará continuidade ao seu projeto de vida pós-escolar e as condições de participação que foram asseguradas. Quando aplicável, são ainda mencionados os recursos a mobilizar para assegurar que a transição é bem-sucedida.
- Quando não é possível identificar previamente a entidade para a qual o aluno irá transitar após conclusão da escolaridade obrigatória, o docente de EE e o técnico do CRI apoiam o aluno e pessoas próximas na identificação de condições que permitam a maximização do potencial de desempenho e de participação do aluno.
- O docente de EE e o técnico do CRI podem articular posteriormente com o aluno e família, no sentido de perceber se foram viabilizadas as condições de participação, apoiando nessa fase se pertinente.

A transição dos alunos com CEI

A transição dos alunos com CEI prevê a elaboração de um PIT, dado que estes alunos necessitarão de um apoio mais intensivo neste domínio.

Elaboração do PIT

- Os alunos com CEI com 15 ou mais anos de idade encontram-se em processo de transição para a vida pós-escolar pelo que é elaborado o PIT.
- Um aspeto central do PIT assenta no desenvolvimento de experiências em contexto real (estágios). Permitem ao aluno o confronto das suas ideias sobre o mundo do trabalho com as situações concretas do quotidiano profissional/ ocupacional, permitindo-lhe desenvolver:
 - Perceções mais realistas, que apoiem a construção de um projeto adequado às suas competências e potencialidades;
 - Competências pessoais, sociais e profissionais/ocupacionais em contextos naturais, com potencial de transferibilidade para oportunidades futuras de inclusão.
- Para a elaboração do PIT contribuem todas as informações prévias sobre potencialidades, expectativas e necessidades do aluno, PEI, CEI e relatórios de avaliação.

- O PIT pode incluir ações de desenvolvimento vocacional como as abaixo apresentadas.



Fig. 8. Ações de desenvolvimento vocacional

- No quadro das atividades de exploração vocacional são implementadas visitas a diferentes contextos.
- O docente de EE e o técnico do CRI, com o aluno e a família, exploram os recursos da comunidade, procurando sensibilizá-los para a inclusão do aluno. Mediante o perfil de funcionalidade, podem ser abordadas entidades:
 - De caráter formativo, como centros de formação profissional, centros de reabilitação profissional;
 - De caráter laboral, como entidades públicas, privadas e cooperativas que possam enquadrar experiências profissionais do aluno;
 - De caráter ocupacional, como os Centros de Atividades Ocupacionais (CAO).
- Os alunos participam, de acordo com o seu potencial, na identificação das entidades a visitar e no planeamento das visitas.
- Essas visitas são organizadas pelo docente de EE em colaboração com o técnico CRI, podendo ser organizadas para um aluno ou para um grupo de alunos.
- A preparação da visita é efetuada com os alunos, sendo partilhada informação sobre a entidade a visitar, o tipo de tarefas que serão observadas e os objetivos da visita.
- Após a realização da visita é efetuado o balanço da mesma, incidindo sobre aspetos como o que gostaram/ não gostaram, o que mais os surpreendeu e que tarefas se imaginariam a fazer.
- Esta partilha dos alunos é trabalhada para desenvolver representações mais realistas sobre contextos profissionais/ocupacionais e diversificar os valores e interesses vocacionais.
- O envolvimento da família ao longo do processo de desenvolvimento do projeto de vida pós-escolar constitui um fator determinante para a viabilização da implementação do PIT. Neste âmbito, poderá ser necessário reconstruir as expectativas e crenças da família sobre as competências do aluno e sobre os contextos profissionais/ocupacionais.

- O PIT pode incluir atividades como as apresentadas na seguinte figura.

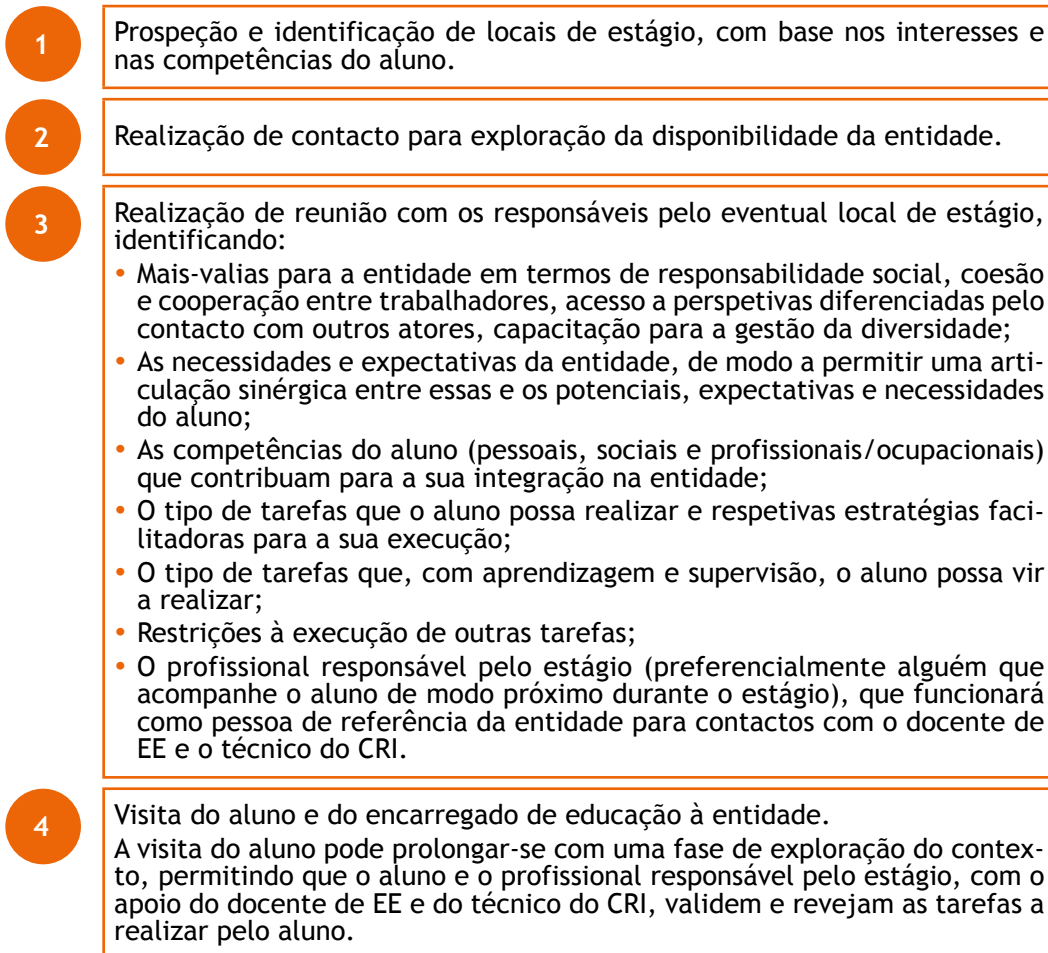


Fig. 9. Exemplos de atividades de identificação de locais de estágio vocacional

- Para a identificação das tarefas a realizar pelo aluno pode contribuir a análise dos referenciais de formação do Catálogo Nacional de Qualificações, designadamente os referenciais adaptados a pessoas com deficiências e incapacidades.
- De modo global, as mesmas atividades podem ser implementadas no caso de alunos cujo PIT integre estágios em centros de formação profissional ou em CAO. No caso dos CAO, sempre que possível são privilegiadas as atividades socialmente úteis.
- Quando considerado pertinente por todas as partes, é assinada uma declaração de compromisso entre a entidade e o AE, demonstrando o interesse e a disponibilidade de todas as partes na realização do estágio.
- Através do CEI, e em complementaridade com o PIT, são implementadas estratégias dirigidas ao aluno e aos contextos em que este se insere, de modo a criar e a consolidar condições e oportunidades de participação na vida doméstica, na vida comunitária social e cívica, no estabelecimento de relações interpessoais baseadas na equidade e autonomia e na participação em contextos de carácter ocupacional ou profissional.

- É privilegiada a implementação de atividades realizadas na comunidade, com vista a ampliar o leque de experiências de participação dos alunos e a promover a sua autonomia (ex.: visitas a serviços públicos; utilização apoiada de transportes públicos; realização de compras em espaços comerciais). Têm ainda um considerável potencial de atuação sobre esses contextos, educando-os para a diversidade e tornando-os mais inclusivos.
- Para envolver o aluno na organização e análise dessas atividades realizadas na comunidade, pode ser usado o instrumento “Atividades na comunidade - planeamento e avaliação” (em anexo - I9).

- O PIT, elaborado pelo AE (diretor de turma, docentes, docente de EE, psicólogo do AE) com o aluno, o encarregado de educação e os técnicos do CRI, é um documento que contém o conjunto coordenado das atividades definidas para apoiar e facilitar a transição do aluno da escola para as atividades pós-escolares.

- Este documento:

- Contém informação específica relativa ao processo de transição;
- Integra os interesses, aspirações e competências do aluno e as expectativas do encarregado de educação e outros adultos significativos;
- Consubstancia o projeto de vida do aluno para uma vida em sociedade com adequada inclusão social, familiar e profissional, sempre que possível, ou numa instituição que desenvolva atividades de carácter ocupacional;
- Visa promover a capacitação e a aquisição de competências sociais necessárias à inclusão comunitária;
- Define as etapas que é necessário percorrer e as ações a desenvolver, desde o momento em que é elaborado até à conclusão do percurso educativo, para que o aluno consiga concretizar o seu projeto de vida.

- A elaboração do PIT em equipa permite a consolidação de um quadro comum relativamente à transição, permitindo a definição das responsabilidades dos diversos intervenientes e uma intervenção concertada em torno de objetivos comuns.

O PIT contém

- Expectativas, competências e potencialidades do aluno relativamente à vida pós-escolar;
- Expectativas da família e da escola relativamente à vida pós-escolar do aluno;
- Áreas de investimento;
- Objetivos;
- Recursos da comunidade a mobilizar;
- Início da implementação e definições relativas à avaliação do PIT.

- O PIT é elaborado com uma terminologia rigorosa, clara e acessível a todos os intervenientes, designadamente ao aluno, quando possível, e pais.
- À semelhança do proposto para o PEI, poderá ser útil definir objetivos específicos e de curto-prazo no documento de organização da implementação do PEI (exemplo em anexo - I6), assegurando que todos os intervenientes e todas as ações são coerentes e convergentes.
- Para apoiar a operacionalização, cada objetivo do PIT inclui as seguintes definições: resultado esperado; forma de verificação; intervenções a implementar; modalidade e frequência; início e fim da intervenção; contexto de apoio; intervenientes.

Implementação, monitorização e avaliação do PIT

- Na sequência dos contactos e experiências previamente realizadas, é celebrado um protocolo entre a entidade que acolhe o estágio e o AE.
- O protocolo de cooperação e a informação sobre as responsabilidades de todas as partes são partilhados com o aluno e o encarregado de educação. Para a realização do estágio, será fundamental a tomada de decisão informada, pelo encarregado de educação e pelo aluno.
- O protocolo de cooperação (exemplo de minuta em anexo - I10) contém informações sobre:
 - Identificação dos intervenientes;
 - Responsabilidades de cada interveniente;
 - Período de implementação do estágio e horário.
- A definição clara das tarefas a realizar e dos níveis de apoio/ supervisão é um aspeto fundamental para o sucesso do estágio, podendo as mesmas ser estabilizadas em plano de estágio (exemplo de plano apresentado em anexo - I11).

Exemplos de conteúdos de um plano de estágio

Tarefas que o aluno irá desenvolver, descritas de modo operativo.

Nível de autonomia do aluno na realização de cada tarefa.

Competências a desenvolver através da realização dessas tarefas e da participação no contexto de estágio, definidas enquanto resultados esperados.

- Esse plano poderá ainda conter campos de monitorização e avaliação final, permitindo registar o balanço do estágio e o grau de alcance dos resultados esperados, bem como fornecer indicações para as próximas fases.
- O plano é elaborado, monitorizado e avaliado pelo docente de EE e pelo técnico do CRI, em estreita parceria com o profissional responsável pelo acompanhamento do estágio e com o aluno e o encarregado de educação.
- A monitorização do plano de estágio é efetuada na fase final de cada período letivo, através de contacto com o aluno e com a pessoa responsável pelo estágio na entidade.
- Momentos informais de articulação entre o profissional de acompanhamento do estágio e o docente EE/ técnico do CRI ocorrem, sempre que necessário e/ou pertinente, através de contacto telefónico, *e-mail* ou reunião extraordinária.
- A monitorização do plano de estágio contribui para a monitorização do PIT, que é efetuada no âmbito das reuniões realizadas no final de cada período letivo, onde participam todos os elementos da equipa.
- A monitorização do PIT (1.º e 2.º períodos letivos) pode ser realizada nos moldes propostos para o PEI.
- A avaliação final é registada no Relatório Circunstanciado e contribui para a revisão do PEI e do PIT a implementar no ano letivo seguinte, exceto quando seja o último ano letivo a frequentar.

Síntese das responsabilidades e intervenções

AE	CRI
<ul style="list-style-type: none"> • Implementa atividades de desenvolvimento vocacional e de apoio à transição para a vida pós-escolar, no âmbito das dinâmicas gerais da escola. • Apoia o aluno e a família na verificação de condições que permitam níveis máximos de atividade e participação, nos contextos para onde irá transitar. • Assegura que o PEI integra um objetivo dedicado à transição para a vida pós-escolar, quando necessário. • Informa, orienta e envolve o aluno, encarregado de educação e outras pessoas relacionadas com o aluno. • Estabelece parcerias com recursos da comunidade, dinamizando atividades diversificadas como visitas, estágios, etc. • Coordena a elaboração e a avaliação do PIT. • Elabora um plano de estágio, com o aluno, o encarregado de educação e a entidade de estágio, revendo-o sempre que necessário. • Estabelece comunicação estreita com a entidade que enquadra o estágio. • Integra os resultados da avaliação do PIT no Relatório Circunstanciado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apoia os profissionais do AE (consultoria) na adaptação de estratégias e recursos de atividades de desenvolvimento vocacional, quando solicitado. • Apoia os alunos, quando necessário, para criar condições que permitam a sua participação nas dinâmicas gerais de desenvolvimento vocacional e de apoio à transição para a vida pós-escolar. • Apoia o aluno na definição do seu projeto de vida. • Apoia o AE na identificação de recursos da comunidade. • Contribui para a elaboração do PIT. • Participa na implementação de atividades na comunidade (visitas, estágios). • Apoia na elaboração, monitorização e avaliação do plano de estágio. • Implementa as ações que lhe tenham ficado atribuídas em sede de definição de PIT.

Recursos indicativos

- PEI (F3) 📄
- Organização da implementação do PEI e monitorização (I6) 🧑🏫🧑🏫
- Atividades na comunidade - planeamento e avaliação (I9) 🧑🏫🧑🏫
- Relatório Circunstanciado (F4) 📄
- PIT (F5) 📄
- Exemplo de minuta de protocolo de cooperação (I10) 🧑🏫🧑🏫
- Plano de estágio, monitorização e avaliação (I11) 🧑🏫🧑🏫

3 | RECOMENDAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA PARCERIA

Apesar do significativo caminho de progresso efetuado em Portugal na adoção e implementação do modelo de educação inclusiva, são grandes os desafios e as conquistas a alcançar.

A concretização bem-sucedida de uma educação inclusiva de qualidade pressupõe transformações profundas a vários níveis:

- No desenvolvimento de uma cultura social inclusiva;
- Na existência de políticas inclusivas transversais e integradas;
- Na existência de estratégias e práticas inclusivas por parte das escolas e de todas as outras entidades envolvidas.

O trabalho da parceria AE/CRI está assim claramente condicionado pela cultura social envolvente, ainda longe de uma efetiva e plena cultura de abertura à inclusão. Mas é também fortemente resultante do nível de envolvimento e de compromisso dos seus membros, em primeira linha dos seus dirigentes e profissionais. Embora naturalmente condicionada por condições estruturais, a sua ação é determinante.

A densidade da presença dos novos referentes conceituais, a procura de assimilação reforçada dos mesmos, a abertura para novas abordagens de prática mais abertas à diversidade, à individualização, à diferenciação, à flexibilidade, ao alargamento dos limites tradicionais da responsabilidade e da ação pedagógica, ao trabalho em parceria, são condições e fatores que podem, por si só, contribuir significativamente para progredir no caminho desejado.

Enquanto núcleo central e motor de desenvolvimento de uma parceria mais alargada, a colaboração AE e CRI beneficiará decisivamente da procura de uma melhoria contínua da sua ação. Tal passa:

- Pela relevância da sensibilização e formação contínua dos seus membros, dirigentes, docentes, assistentes operacionais e técnicos;
- Pela existência de dinâmicas organizadas e estruturadas de monitorização e de avaliação anual do funcionamento da parceria;
- Pela elaboração de um plano anual de desenvolvimento da qualidade do funcionamento da parceria (resultante de uma dinâmica organizacional estruturada que identifique as áreas de melhoria do funcionamento da parceria e as respetivas ações a implementar).

Para a monitorização, avaliação e desenvolvimento, a parceria adotará como critérios de referência para o efeito os parâmetros de responsabilidade da cada uma das instituições, o nível de concretização dos mesmos, bem como os fatores que favoreceram ou obstaculizaram a qualidade do funcionamento da parceria.

Será também relevante a utilização dos *Indicadores para avaliação colaborativa do Plano de Ação*, constantes da síntese do relatório do Estudo publicada pela Direção-Geral da Educação, sendo ainda naturalmente imprescindível recolher a opinião dos alunos, encarregados de educação e parceiros da comunidade sobre a sua satisfação com o trabalho desenvolvido pela parceria.

ANEXO | RECURSOS INDICATIVOS

Neste anexo são apresentados, a título exemplificativo, alguns formulários e instrumentos que foram sendo mencionados no capítulo 2 “Dinâmicas de trabalho da parceria”.

Os formulários remetem para os documentos formais de organização e registo, no âmbito do enquadramento legal em vigor. Os conteúdos que neles são requeridos correspondem, assim, às exigências legais e às orientações de trabalho apresentadas neste roteiro.

Formulários (F) ilustrativos

- F1. Formulário de Referenciação
- F2. Relatório Técnico-Pedagógico
- F3. Programa Educativo Individual
- F4. Relatório Circunstanciado
- F5. Plano Individual de Transição

Os instrumentos disponibilizados são de natureza variada:

- Portefólios de questões para a dinamização de reuniões, por exemplo, para a exploração de potencialidades, expectativas e necessidades, para apoiar a definição de resultados.
- Listas de verificação de apoio ao acompanhamento sistemático e ao registo de análises e observações.
- Questionários de preenchimento autónomo ou assistido pelos alunos e/ou encarregados de educação.
- Documentos de apoio à organização e implementação dos apoios.

Esta compilação de instrumentos não é exaustiva nem abrange todas as dinâmicas de trabalho da parceria consideradas no capítulo 2. Tem apenas como objetivo apoiar a implementação prática de algumas orientações, podendo ainda contribuir para o investimento na produção e desenvolvimento de instrumentos, após a respetiva aplicação e avaliação da qualidade e utilidade.

Exemplos de instrumentos (I)

- I1. Portefólio de questões para a exploração das potencialidades, expectativas e necessidades na perspetiva do aluno
- I2. Portefólio de questões para a exploração das potencialidades e recursos pessoais e sociais
- I3. Avaliação do contexto escolar e comunitário
- I4. Levantamento de necessidades de apoio do sistema familiar
- I5. Portefólio de questões para a definição dos resultados esperados
- I6. Organização da implementação do PEI e monitorização
- I7. Plano anual dos apoios do CRI
- I8. Exemplos de questões para exploração de resultados e impactos
- I9. Atividades na comunidade - planeamento e avaliação
- I10. Exemplo de minuta de protocolo de cooperação (com entidades que acolham estágios)
- I11. Plano de estágio, monitorização e avaliação

São ainda referidos alguns instrumentos de apoio à prática, designadamente para a avaliação, validados ou em fase de validação para Portugal.

Referência a instrumentos de apoio publicados ou em validação para Portugal

- Escala de Intensidade de Apoios - versão Portuguesa
Lopes-dos-Santos, P.; Santos, M.; Sanches Ferreira, M. et al., Cegoc, no prelo
- Escala de Autodeterminação (versão para adolescentes e adultos)
Em adaptação e validação por Torres e Santos, Faculdade de Motricidade Humana - Universidade de Lisboa
- Escala de Comportamento Adaptativo - versão Portuguesa - fichas de registo
Santos, S. & Morato, P., 2004
- Qualidade de vida em crianças e adolescentes - versão portuguesa dos instrumentos KIDSCREEN-52 crianças e adolescentes e KIDSCREEN -52 pais
Gaspar, T. & Matos, M., coord., 2008
- Índice para a inclusão - Desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola
Booth, T. & Ainscow, M., 2002 - versão portuguesa produzida pela Cidadãos do Mundo

FORMULÁRIOS ILUSTRATIVOS

F1 | FORMULÁRIO DE REFERENCIAÇÃO

Agrupamento de Escolas/ Escola onde é entregue a referenciação:	
---	--

Pessoa responsável pela referenciação:	
Parentesco (se aplicável):	
Entidade (se aplicável):	
Data da referenciação:	

Dados do aluno	
Nome:	
Data de nascimento:	
Morada:	
Telefone:	
Ano de escolaridade (se aplicável):	Turma: <input type="text"/>
Estabelecimento de ensino:	

Encarregado de educação	
Nome:	
Relação/ parentesco:	
Morada:	
Telefone:	

Motivo da referenciação
<i>(Indicar as preocupações sentidas ao nível do desenvolvimento do aluno e no modo como este se relaciona com o seu meio ambiente; preocupações relativas ao desenvolvimento motor, à comunicação/ linguagem, ao comportamento, à aprendizagem e/ou à autonomia, entre outras. Indicar possíveis impactos no desempenho escolar.)</i>

Informações pedagógicas
<i>(a preencher quando a referenciação é efetuada por docente do aluno/ Conselho de Turma) (Indicar ações já implementadas para melhorar o processo de ensino e de aprendizagem, como adequação de metodologias/ estratégias/ materiais, organização da sala de aula, apoio individualizado ao aluno, etc.)</i>

Documentos anexados
<i>(Se aplicável, indicar os documentos entregues com este formulário que possam ajudar a compreender a situação do aluno. Exemplos: relatório do educador/ professor/ ATL, relatório médico, relatórios de outros técnicos, Plano Individual de Intervenção Precoce, trabalhos escolares do aluno, registos das avaliações escolares.)</i>

Autorização do encarregado de educação ¹ :	
Data	Assinatura

¹Em caso de não autorização, esta é manifestada pelo encarregado de educação, em declaração própria para o efeito e por si assinada, apresentando as razões que a justificam.

Registo de entrada nos serviços administrativos do Agrupamento de Escolas/ Escola	
Data	Assinatura

Docente de Educação Especial:	
Tomei conhecimento	Data
	Assinatura

Direção:	
Tomei conhecimento	Data
	Assinatura

F2 | RELATÓRIO TÉCNICO-PEDAGÓGICO

Nome:			
Data de nascimento:		Idade:	
Ano de escolaridade que frequenta (se aplicável):		Turma:	
Estabelecimento de ensino:			

Breve caracterização da funcionalidade

(Identificação das alterações nas estruturas e funções do corpo; descrição do desempenho do aluno - o que faz e como - e do modo como o ambiente responde, interferindo no seu desempenho; descrição das características dos contextos: - fatores ambientais - tais como, família, relações de vizinhança, estabelecimento de educação pré-escolar, escola.)

--

Proposta de decisão

(Indicação da existência ou inexistência de necessidades educativas especiais que requeiram apoios de educação especial e respetiva fundamentação.)

- Conclui-se que se está perante situação de necessidades educativas especiais que requeiram apoios de educação especial
- Conclui-se que não se está perante situação de necessidades educativas especiais que requeiram apoios de educação especial

Fundamentação:

--

Recomendações

(Em caso de situação de necessidades educativas especiais que requeiram apoios de educação especial - identificação de recomendações para a elaboração do PEI.

Não se tratando de situação de necessidades educativas especiais que requeiram apoios de educação especial - identificação dos apoios/ serviços a mobilizar no AE - tais como adequação de metodologias/ estratégias/ materiais, organização da sala de aula, apoio individualizado ao aluno - e/ou apoios da comunidade, se aplicável.)

--

Relatório elaborado por:

Nome/s	Função/ões

Data:

--

Concordância do encarregado de educação¹:

Data		Assinatura	
------	--	------------	--

¹ Em caso de discordância, esta é manifestada pelo encarregado de educação, em declaração própria para o efeito e por si assinada, apresentando as razões que a justificam.

Homologação pelo Diretor:

Nome:			
Data:		Assinatura:	

F3 | PROGRAMA EDUCATIVO INDIVIDUAL

(Decreto-lei 3/2008 de 7 de janeiro)

Ano letivo de implementação do PEI:	
-------------------------------------	--

Estabelecimento de Ensino:	
Agrupamento de Escolas:	

Dados do aluno	
Nome:	
Data de nascimento:	
Morada:	
Ano de escolaridade que frequenta (se aplicável):	Turma:
Ano de escolaridade que frequentará no ano letivo de implementação do PEI:	
Titular de turma/ diretor de turma:	
Encarregado de educação	
Nome:	
Relação/ parentesco:	
Morada:	
Telefone:	

1. História escolar e pessoal					
1.1. Resumo da história escolar					
<i>(Aspetos relevantes da história escolar do aluno, designadamente:</i>					
<i>• Se teve apoios no âmbito da intervenção precoce na infância;</i>					
<i>• Se frequentou creche e/ou jardim de infância;</i>					
<i>• Se teve adiamento de matrícula;</i>					
<i>• Se teve apoios no âmbito da educação.)</i>					
				Observações	
Foi (ou é) apoiado pelo Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI)	<input type="checkbox"/>				
Frequentou creche	<input type="checkbox"/>				
Frequentou jardim-de-infância	<input type="checkbox"/>				
Teve adiamento de matrícula no 1.º ano	<input type="checkbox"/>				
Ano letivo	Ano de escolaridade	Estabelecimento de educação/ ensino	Medidas educativas e apoios especializados	Observações	
Pré-escolar					
1.º Ciclo do Ensino Básico					
2.º Ciclo do Ensino Básico					
3.º Ciclo do Ensino Básico					
Ensino Secundário					

1.2. Resumo da história pessoal

(Indicação sucinta de outros antecedentes e dados relevantes, designadamente:

- Dados do contexto socioeconómico;
- Dados do agregado familiar;
- Dados sobre o estado de saúde, percurso de desenvolvimento e apoios terapêuticos.)

2. Perfil de funcionalidade

(Descrição:

- Da condição de saúde;
- Das alterações nas funções e estruturas do corpo;
- Das atividades e participação - o que o aluno consegue fazer, com ou sem apoio, e o que tem dificuldades ou não consegue fazer;
- Dos fatores ambientais que interferem com o desempenho do aluno, cruzando-os com a descrição das atividades e participação.)

3. Potencialidades e expectativas de desenvolvimento e necessidades de apoio

(Identificação:

- Das competências e dos interesses do aluno;
- Das potencialidades, expectativas e necessidades do aluno;
- Da perspetiva do aluno e do encarregado de educação sobre essas potencialidades e necessidades;
- Da perspetiva do encarregado de educação sobre como pode ajudar no processo de desenvolvimento do aluno;
- Dos contextos/ pessoas que podem apoiar o desenvolvimento do aluno.)

4. Conteúdos, objetivos gerais, objetivos específicos e estratégias

(Identificação:

- Dos conteúdos;
- Dos objetivos gerais e objetivos específicos a prosseguir que respondam às potencialidades, expectativas e necessidades identificadas, incluindo objetivos que promovam uma adequada transição entre ciclos;
- Das estratégias.)

5. Medidas educativas e apoios especializados

(Indicação das adequações no processo de ensino e de aprendizagem a mobilizar, bem como os apoios especializados a ativar, de modo a prosseguir os objetivos definidos. A explanação das medidas educativas e apoios especializados não mobilizados pode ser eliminada.)

Apoio pedagógico personalizado	<input type="checkbox"/>
Adequações curriculares individuais	<input type="checkbox"/>
Adequações no processo de matrícula	<input type="checkbox"/>
Adequações no processo de avaliação	<input type="checkbox"/>
Currículo específico individual	<input type="checkbox"/>
Produtos e tecnologias de apoio	<input type="checkbox"/>
Outros apoios	<input type="checkbox"/>

Apoio pedagógico personalizado

a) Reforço das estratégias utilizadas no grupo ou turma aos níveis da organização, do espaço e das atividades	<input type="checkbox"/>
b) Estímulo e reforço das competências e aptidões envolvidas na aprendizagem	<input type="checkbox"/>
c) Antecipação e reforço da aprendizagem de conteúdos lecionados no seio do grupo ou turma	<input type="checkbox"/>

d) Reforço e desenvolvimento de competências específicas	<input type="checkbox"/>
Adequações curriculares individuais (anexar especificação das adequações)	
a) Introdução de áreas curriculares específicas que não façam parte da estrutura curricular comum (leitura e escrita em Braille, orientação e mobilidade, treino de visão, atividade motora adaptada, Língua Gestual Portuguesa, entre outras)	<input type="checkbox"/>
b) Adaptação de objetivos, conteúdos ou áreas curriculares específicas em função das metas curriculares de ciclo, das características de aprendizagem e dificuldades específicas do aluno	<input type="checkbox"/>
c) Introdução de objetivos, conteúdos ou áreas curriculares específicas em função das metas curriculares de ciclo, das características de aprendizagem e dificuldades específicas do aluno	<input type="checkbox"/>
d) Dispensa das atividades que se revelem de difícil execução em função da incapacidade do aluno (apenas aplicável quando as tecnologias de apoio não permitem eliminar ou compensar essa dificuldade)	<input type="checkbox"/>
Adequações no processo de matrícula	
a) Frequência da escola adequada, independentemente da sua área de residência	<input type="checkbox"/>
b) Adiamento de matrícula no 1.º ano de escolaridade (por 1 ano não renovável)	<input type="checkbox"/>
c) Matrícula por disciplinas nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário, desde que assegurada a sequência do regime educativo comum	<input type="checkbox"/>
d) Prioridade de matrícula em escola de referência para a educação bilingue de alunos surdos/ escola de referência para a educação de alunos cegos e com baixa visão	<input type="checkbox"/>
e) Prioridade de matrícula em escola com unidade de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo/ unidade de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita	<input type="checkbox"/>
Adequações no processo de avaliação (anexar especificação das adequações)	
a) Alteração do tipo de prova e dos instrumentos de avaliação	<input type="checkbox"/>
Alteração das condições de avaliação:	
b) Formas e meios de comunicação	<input type="checkbox"/>
c) Periodicidade	<input type="checkbox"/>
d) Duração	<input type="checkbox"/>
e) Local	<input type="checkbox"/>
Currículo específico individual (anexar CEI)	<input type="checkbox"/>
<i>Fundamentação:</i>	
<i>Estratégias a adotar para promover a máxima interação com os colegas de turma:</i>	
Produtos e tecnologias de apoio	<input type="checkbox"/>
<i>Indicação dos produtos e tecnologias de apoio necessários:</i>	
Outros apoios	
<i>Apoio aos profissionais e família:</i>	
a) Consultoria técnica aos docentes	<input type="checkbox"/>
b) Consultoria técnica à família	<input type="checkbox"/>
c) Elaboração/adaptação de materiais de apoio ao currículo	<input type="checkbox"/>
<i>Apoio ao aluno:</i>	
d) Psicologia	<input type="checkbox"/>
e) Terapia da fala	<input type="checkbox"/>
f) Fisioterapia	<input type="checkbox"/>
g) Terapia ocupacional	<input type="checkbox"/>
h) Tutoria	<input type="checkbox"/>

i) Outros. Especificar:	<input type="checkbox"/>
Plano Individual de Transição (anexar PIT)	<input type="checkbox"/>
Observações	

6. Redução de turma	
Sim	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
Fundamentação:	

7. Responsáveis pela implementação do PEI		
Identificação dos intervenientes	Funções desempenhadas	Horário (de cada profissional)

8. Implementação e avaliação do PEI	
8.1. Data de início da implementação do PEI	
8.2. Monitorização, avaliação e revisão do PEI (Indicação dos critérios, instrumentos, intervenientes e momentos de avaliação e revisão do PEI.)	
Critérios e instrumentos de monitorização e avaliação do PEI	
Momentos e intervenientes na monitorização, avaliação e revisão do PEI	
<i>Momentos</i>	<i>Intervenientes</i>
<ul style="list-style-type: none"> • Monitorização no final do 1.º período • Monitorização no final do 2.º período • Avaliação e revisão do PEI no final do 3.º período 	

9. Elaboração, aprovação e homologação	
Intervenientes na elaboração do PEI:	
<i>(função)</i>	<i>(assinatura)</i>
Educador/ titular de turma/ diretor de turma	
Docente de EE	
Técnicos do CRI <i>(especificar)</i>	
Encarregado de educação	

Concordância do encarregado de educação¹:			
Data		Assinatura	

¹ Em caso de discordância, esta é manifestada pelo encarregado de educação, em declaração própria para o efeito e por si assinada, apresentando as razões que a justificam.

Aprovação pelo Conselho Pedagógico:			
Nome:			
Data:		Assinatura:	

Homologação pelo Diretor:			
Nome:			
Data:		Assinatura:	

F4 | RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO

Ano letivo:	
-------------	--

Estabelecimento de Ensino:	
----------------------------	--

Agrupamento de Escolas:	
-------------------------	--

Dados do aluno			
Nome:			
Data de nascimento:		Idade:	
Ano de escolaridade que frequenta (se aplicável):		Turma:	

Disciplina/ componentes curriculares	Avaliação descritiva	Avaliação quantitativa/ qualitativa

Objetivos identificados no PEI	Resultados esperados	Forma de verificação	Avaliação ¹

¹ Escala: 1 - O objetivo não foi alcançado; 2 - O objetivo foi alcançado parcialmente; 3 - O objetivo foi alcançado; NI - não iniciado.

Avaliação do processo e dos resultados alcançados

(Explicitação das percepções dos diferentes intervenientes sobre:

- *A satisfação com o modo como o processo de apoio decorreu;*
- *A identificação dos resultados percebidos ao nível das aprendizagens, da funcionalidade e da interação do aluno com os seus contextos;*
- *A identificação dos resultados percebidos ao nível da família, da escola e de outros contextos sociais de participação;*
- *Quando existam resultados esperados avaliados com 1 ou 2, explicar o porquê de não terem sido alcançados e, no caso de terem sido parcialmente alcançados, identificar o que foi conseguido e o que não foi;*
- *A relação entre os resultados alcançados e as medidas educativas e outros apoios implementados.)*

Orientações para o ano letivo seguinte

(Explicitação da necessidade de continuarem a ser mobilizadas medidas educativas e apoios especializados, fundamentando o parecer.

Indicação dos aspetos a rever no PEI, em função:

- *Da avaliação do processo implementado e da eficácia das medidas educativas e apoios especializados;*
- *Dos resultados alcançados;*
- *Da priorização de potencialidades, expectativas e necessidades previamente identificadas mas que não foram ainda trabalhadas;*
- *De novas potencialidades, expectativas e necessidades.)*

Elaboração e aprovação

Responsáveis pela elaboração do relatório:	
<i>(função)</i>	<i>(assinatura)</i>
Educador/ titular de turma/ diretor de turma	
Docente de EE	
Técnicos do CRI <i>(especificar)</i>	
Encarregado de educação	

Concordância do encarregado de educação ¹ :	
Data	Assinatura

¹ Em caso de discordância, esta é manifestada pelo encarregado de educação, em declaração própria para o efeito e por si assinada, apresentando as razões que a justificam.

Aprovação pelo Conselho Pedagógico:	
Nome:	
Data:	Assinatura:

F5 | PLANO INDIVIDUAL DE TRANSIÇÃO

(Decreto-lei 3/2008 de 7 de janeiro)

Ano letivo:	
Estabelecimento de Ensino:	
Agrupamento de Escolas:	
Dados do aluno	
Nome:	
Data de nascimento:	
1. Expectativas, competências e potencialidades do aluno relativamente à vida pós-escolar <i>(Caracterização:</i> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Dos interesses e expectativas do aluno quanto ao seu projeto de vida;</i> • <i>Das expectativas do encarregado de educação e da perceção deste sobre como pode a família apoiar o aluno no processo de transição;</i> • <i>Das competências e potencialidades do aluno identificadas.</i> 	
2. Áreas de investimento <i>(Identificação das áreas de investimento.)</i>	
3. Objetivos <i>(Indicação dos objetivos específicos a prosseguir no ano letivo de implementação do PIT.)</i>	
4. Recursos da comunidade a mobilizar <i>(Indicação das entidades da comunidade ou tipos de entidades a envolver no âmbito da implementação do PIT.)</i>	
5. Implementação e avaliação do PIT	
Data de início da implementação do PIT	
Monitorização, avaliação e revisão do PIT <i>(Indicação dos critérios, instrumentos, intervenientes e momentos de avaliação e revisão do PIT.)</i>	
Critérios e instrumentos de monitorização e avaliação do PIT	
Momentos e intervenientes na monitorização, avaliação e revisão do PIT	
<i>Momentos</i>	<i>Intervenientes</i>
6. Elaboração e contratualização	
Responsáveis pela elaboração do PIT	
<i>(função)</i>	<i>(assinatura)</i>
Diretor de turma	
Docente de EE	
Técnicos do CRI <i>(especificar)</i>	
Encarregado de educação	
Aluno <i>(sempre que possível)</i>	

EXEMPLOS DE INSTRUMENTOS

11 | PORTEFÓLIO DE QUESTÕES PARA A EXPLORAÇÃO DAS POTENCIALIDADES, EXPECTATIVAS E NECESSIDADES NA PERSPETIVA DO ALUNO

1. Relação aluno - contexto escolar

- Gostava que me contasses como é o teu dia na escola. O que costumavas fazer? Com quem costumavas estar?
- De todas as atividades que contaste quais são as que gostas mais de fazer?
- O que é que as atividades de que gostas mais têm de diferente das outras?
- Com quem gostas mais de estar na escola?
- O que fazem ... (*nomear as pessoas identificadas pelo aluno*) que te levam a gostar de estar com elas?
- Todos nós temos mais facilidade em realizar certas atividades (*utilizar os exemplos referidos pelo aluno*) e mais dificuldade noutras atividades. Isso acontece a todas as pessoas. No teu caso, quais são as atividades que sentes que são mais fáceis de realizar?
- E quais são as mais difíceis?
- Quando estás a fazer atividades que consideras difíceis como é que as pessoas à tua volta reagem? O que fazem?
- E tu, como costumavas reagir ao que elas fazem? Achas que isso melhora ou piora a forma como tu realizas a atividade?
- Por vezes, existem situações em que as atividades que consideramos difíceis se tornam mais fáceis de realizar (por exemplo quando alguém nos ajuda, etc.). Lembra-te duma situação em que tenhas sentido mais facilidade em realizar ... (*nomear uma das atividades identificadas pelo aluno como difícil*)?
- O que achas que ajudou para que... (*nomear a atividade de forma concreta*) se tornasse mais fácil? O que houve de diferente nessa situação? Quem estava presente? O que fez? De que forma isso facilitou a realização da atividade? (*repetir para todas as atividades enumeradas como difíceis*)
- Se pudesses mudar alguma coisa em relação à escola, o que mudarias? (*explorar, atitudes dos pares, condições ambientais, atitudes dos docentes e profissionais de apoio, natureza das atividades, etc.*)
- Que efeito é que essas mudanças teriam na tua vida na escola? (*explorar os impactos na realização das atividades consideradas difíceis, relação com os pares, docentes e outros profissionais, etc.*)

2. Relação aluno - contextos familiar e comunitário

- Gostava que me contasses como é o teu dia quando estás em casa. O que costumavas fazer? Com quem costumavas estar?
- Quando fazes uma tarefa/ atividade bem-feita, quem costuma notar primeiro lá em casa?
- Quando sentes alguma dificuldade na escola, em casa ou noutra sítio, quem costumava, na tua família, ficar mais preocupado? E menos preocupado? O que faz a/o... (*nomear a pessoa identificada pelo aluno*) para manifestar essa preocupação? E tu, como reages?

- Por quem te sentes mais apoiado? O que faz a/o... *(nomear a pessoa identificada pelo aluno)* para que te sintas apoiado? E mais? E mais? *(até esgotar todas as estratégias, atitudes utilizadas)*
- De uma forma geral, quem é que na tua família costuma definir as regras? E quem é que costuma ser o menos preocupado com as regras?
- Imagina que durante a noite acontecia um milagre e que todas as dificuldades que sentes desapareciam. Quem iria notar primeiro, na tua família, que essas dificuldades tinham desaparecido? E a seguir? E a seguir?
- Se as dificuldades *(nomear de forma concreta cada uma das dificuldades)* desaparecessem quem é que tu achas que iria notar primeiro? O que te leva a pensar isso?
- Se pudesses mudar alguma coisa em relação à forma como passas o tempo em casa, o que mudarias?
- Como é que as pessoas lá em casa te poderiam ajudar a conseguir essas mudanças? *(nomear as mudanças para facilitar a concretização)*.
- E em relação à tua família, o que gostarias de mudar? *(explorar atitudes familiares, vizinhos, e outros elementos da comunidade, condições ambientais, atividades que gostasse de realizar, etc.)*
- Na tua família, quem estaria mais de acordo contigo que essas mudanças seriam importantes? E quem estaria menos de acordo contigo? O que te leva a pensar isso?
- O que teria cada um de fazer para conseguirem que essas mudanças acontecessem?
- Ao longo da nossa vida todos nós temos preocupações *(dar exemplos)*. Que preocupações tens neste momento?
- Com quem costumavas falar sobre esses assuntos? *(explorar até esgotar a rede de pessoas com quem o aluno partilha as suas preocupações, dificuldades)*
- E como te costumavas sentir quando falas com... *(nomear as pessoas identificadas pelo aluno)*? Melhor, pior ou na mesma?
- O que é que a... *(designação da pessoa identificada pelo aluno)* faz para que te leve a sentir... *(nomear a forma como o aluno descreveu o efeito que a atitude da pessoa tem sobre si)*?
- Com quem mais poderias partilhar essas preocupações?
- Como achas que... *(nomear as pessoas identificadas pelo aluno)* reagiriam?
- E essa reação... *(nomear a reação identificada pelo aluno)* que efeito teria sobre ti? Faria sentir-te melhor, pior ou na mesma?
- *(Caso a resposta seja de impacto positivo, explorar obstáculos para a sua concretização.)* O que te impede de falares com... *(nomear as pessoas identificadas pelo aluno)*?

12 | PORTEFÓLIO DE QUESTÕES PARA A EXPLORAÇÃO DAS POTENCIALIDADES E RECURSOS PESSOAIS E SOCIAIS

1. Exploração de narrativas sobre o problema

- Na sua perspectiva, como descreveria o problema? O que observa que o leva a pensar assim?
- Quem foi a primeira pessoa a identificar o problema?
- Quem mais concorda consigo que este é o/um problema?
- Quem tem uma perspectiva diferente da sua? Quais são as diferenças entre essas visões sobre o problema?
- Qual é a sua explicação para o que acontece? Que outras explicações poderiam ser consideradas?
- Neste momento, quem está mais preocupado com o problema? E menos preocupado?
- Se o problema desaparecesse, quem notaria primeiro? Como reagiria nessa circunstância?

2. Questões orientadas para as soluções

- Vou pedir-lhe que faça um esforço para se lembrar de situações em que o desempenho do aluno tenha sido melhor. O que observou de diferente no seu desempenho?
- O quê/ou quem foi útil nesse contexto para conseguir melhorar?
- No seu entender, o que acha que contribuiu mais para essa melhoria? *(se a resposta apelar exclusivamente a fatores internos do aluno, explorar fatores contextuais)*
- O que acha que poderia fazer para que esse nível de desempenho ocorresse mais vezes?
- Numa escala de 0 a 10, como situaria o desempenho atual do aluno por comparação com o desempenho de referência na mesma faixa etária?
- O que observa de diferente face a esse aluno?
- O que teria de acontecer para que o desempenho do aluno subisse um ponto na escala? O quê/ quem poderia apoiar o aluno a conseguir essa melhoria?

3. Questões orientadas para os recursos/ competências

- Atendendo à sua experiência com o aluno, quais considera serem os seus pontos fortes/ competências?
- O que faz o aluno para demonstrar essas competências?
- Em que situações e em que momentos essas competências se manifestam? Na sua experiência, o quê/ quem favorece mais a manifestação dessas competências? O que fazem essas pessoas de diferente?
- De que forma essas competências estão a contribuir para a realização das atuais atividades no contexto escolar?
- O quê/ quem poderia ajudar a que essas competências contribuíssem para a concretização dos objetivos no contexto escolar?

13 | AVALIAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR E COMUNITÁRIO

Nome do aluno:		Ano de escolaridade/ turma:
Agrupamento de Escolas:		Estabelecimento de Ensino:
Preenchido por:		Data:

Este instrumento pretende determinar em que medida os ambientes em que o aluno se encontra, particularmente o escolar, proporcionam o suporte e as oportunidades apropriadas, respondendo às suas potencialidades e expectativas de desenvolvimento e necessidades de apoio. Assinale de acordo com a escala apresentada, avaliando os diferentes indicadores em contexto escolar e comunitário. Especifique as melhorias que considera necessárias de forma a tornar esses contextos gradualmente mais responsivos e capacitantes para o aluno. Poderá usar ainda o espaço destinado a “Comentários” para melhor caracterizar cada indicador.

• A	• Apropriado	• Este aspeto ambiental proporciona apropriado suporte e oportunidades ao aluno.
• A/M	• Necessita de alguma melhoria	• Algumas melhorias são necessárias para que este aspeto ambiental proporcione suporte e oportunidades apropriados ao aluno. Especifique qual ou quais.
• M/M	• Necessita de muita melhoria	• Melhoria significativa é necessária para que este aspeto ambiental possa proporcionar suporte e oportunidades ao aluno. Especifique qual ou quais.
• N/S	• Não sei	• Não sei , sem informação necessária suficiente. Especifique qual ou quais as estratégias para recolher a informação.
• N/A	• Não se aplica	• Não se aplica .

Ambiente	A	A/M	M/M	N/S	N/A	Melhorias a introduzir (se A/M ou M/M)	Estratégias de recolha da informação (se N/S)
Ambiente físico: em que medida os espaços escolares possuem acessibilidade apropriada, livre de barreiras, facilitando a independência e segurança do aluno (ex.: elevador, rampas, barras de acesso, largura adequada de portas e corredores, espaço de estacionamento reservado a pessoas com mobilidade reduzida). <i>Comentários:</i>							
Ambiente sensorial: em que medida as condições sensoriais, em contexto escolar, são apropriadas e vão ao encontro às necessidades do aluno (ex.: estímulos sonoros e cores adequadas, que não provoquem distração; temperatura ajustada ao tipo de atividades que desenvolvem nos espaços escolares). <i>Comentários:</i>							

Ambiente	A	A/M	M/M	N/S	N/A	Melhorias a introduzir (se A/M ou M/M)	Estratégias de recolha da informação (se N/S)
<p>Ambiente informativo: em que medida a informação dos espaços e dos equipamentos em contexto escolar é apropriada, proporcionando a informação de acordo com as necessidades do aluno (ex.: uso de símbolos, braille ou outros para identificação de salas, casas de banho e restantes espaços escolares, para instruções de uso de equipamentos como a máquina de carregamento de cartões, para regras de sala e/ou informação de perigo; existência de informação sonora; informação escrita de fácil leitura; afixação da informação numa altura adequada à sua visualização; sítio da Internet da escola de acordo com as normas de acessibilidade). <i>Comentários:</i></p> <p>Organização física do ambiente: em que medida os espaços, equipamentos e recursos estão organizados de modo a permitir o máximo potencial de independência do aluno (ex.: manutenção dos seus materiais num local específico - casa de banho, cabide, sala de aula, mesa de trabalho, organização dos espaços de acordo com as rotinas escolares do aluno). <i>Comentários:</i></p> <p>Controlo do ambiente: em que medida é possível ao aluno controlar o ambiente em que se encontra, permitindo o seu máximo potencial de independência (ex.: aceder aos seus materiais, ligar a luz, abrir as portas, pedir apoio em situação de emergência). <i>Comentários:</i></p> <p>Ambiente geral da comunidade: em que medida o ambiente físico da comunidade é acessível ao aluno, permitindo o seu máximo potencial de participação e autonomia (ex.: semáforos com sinal sonoro; transportes públicos coletivos com entrada rebaixada). <i>Comentários:</i></p>							

Produtos e tecnologias de apoio	A	A/M	M/M	N/S	N/A	Melhorias a introduzir (se A/M ou M/M)	Estratégias de recolha da informação (se N/S)
<p>Acesso a produtos e tecnologias de apoio: em que medida existem produtos e tecnologias de apoio para as atividades da vida diária, aprendizagem, mobilidade, comunicação, entre outros (ex.: sistema de comunicação aumentativa e alternativa, talheres adaptados, andarilhos, talas), no contexto escolar, que potenciem a funcionalidade do aluno. <i>Comentários:</i></p>							

Produtos e tecnologias de apoio	A	A/M	M/M	N/S	N/A	Melhorias a introduzir (se A/M ou M/M)	Estratégias de recolha da informação (se N/S)
<p>Suporte no uso de produtos e tecnologias de apoio: em que medida os produtos de apoio estão disponíveis, são conhecidos e são mobilizados por todos (ex.: pares, profissionais), no contexto escolar, de forma a promover a máxima participação do aluno.</p> <p><i>Comentários:</i></p>	A	A/M	M/M	N/S	N/A	Melhorias a introduzir (se A/M ou M/M)	Estratégias de recolha da informação (se N/S)
<p>Programa educativo</p> <p>Medidas educativas: em que medida são desenvolvidas as medidas educativas face às potencialidades, expectativas e necessidades do aluno.</p> <p><i>Comentários:</i></p> <p>Apoio: em que medida é proporcionada a duração, frequência e continuidade dos apoios adequados face às potencialidades e necessidades do aluno.</p> <p><i>Comentários:</i></p> <p>Adequação das tarefas: em que medida as tarefas são adequadas ao nível da idade cronológica, potencialidades, expectativas e necessidades de apoio do aluno.</p> <p><i>Comentários:</i></p> <p>Adequação das estratégias: em que medida as estratégias consideram o estilo de aprendizagem do aluno e são conhecidas e utilizadas por todos (ex.: uso privilegiado de suportes visuais, sonoros e táteis, caso facilitem a integração de conteúdos, apresentar informação e instruções em etapas curtas e sequenciais, e rever cada uma das etapas frequentemente, analisar as potencialidades do trabalho com pares).</p> <p><i>Comentários:</i></p> <p>Adequação dos recursos pedagógicos: em que medida os documentos, materiais e instrumentos pedagógicos utilizados são adequados às necessidades e competências do aluno (ex.: livros adaptados; fichas de atividades com ícones ou texto de apoio à interpretação; entrega prévia de documento contendo sumário e principais conceitos que serão usados na aula seguinte; impressão dos registos efetuados em quadro interativo).</p> <p><i>Comentários:</i></p> <p>Interesses: em que medida os interesses do aluno são considerados nos seus objetivos e atividades [ex.: é assegurada a incorporação dos interesses do aluno aquando da elaboração do Programa Educativo Individual (PEI)].</p> <p><i>Comentários:</i></p>	A	A/M	M/M	N/S	N/A	Melhorias a introduzir (se A/M ou M/M)	Estratégias de recolha da informação (se N/S)

Participação	A	A/M	M/M	N/S	N/A	Melhorias a introduzir (se A/M ou M/M)	Estratégias de recolha da informação (se N/S)
<p>Presença e acesso às atividades do Plano Anual de Atividades (PAA) e do Projeto Educativo (PE): em que medida as atividades do PAA e PE possibilitam e promovem a participação dos alunos com NEE e vão ao encontro das suas potencialidades, expectativas e necessidades (ex.: é prevista a inclusão de todos os alunos aquando da elaboração dos documentos estratégicos da escola, incluindo de forma explícita e intencional políticas e práticas inclusivas).</p> <p>Comentários:</p> <p>Participação nas atividades académicas: em que medida são dadas oportunidades para o aluno participar no máximo de atividades académicas (ex.: dar tempo de resposta, solicitar a intervenção do aluno na sala de aula, possibilitar a participação na aula via Internet, em casos de ausências prolongadas do aluno).</p> <p>Comentários:</p> <p>Participação nas atividades de vida diária: em que medida são dadas oportunidades para o aluno participar em atividades da vida diária, nos mesmos contextos e horários que os pares, com o mínimo de ajuda, desenvolvendo a sua independência (ex.: higiene, alimentação, vestir).</p> <p>Comentários:</p> <p>Participação na comunidade: em que medida são dadas oportunidades para o aluno participar na comunidade [ex.: cafés, supermercado, visitas de estudo, locais de estágio no âmbito do Plano Individual de Transição (PIT)].</p> <p>Comentários:</p> <p>Participação em atividades de lazer/ recreação: em que medida são dadas oportunidades para o aluno participar em atividades de lazer e recreação de acordo com os seus desejos (ex.: transporte acessível; identificação de espaços acessíveis; apoio de 3.ª pessoa nos contextos de lazer e recreação).</p> <p>Comentários:</p> <p>Localização na sala de aula: em que medida a distribuição dos espaços e a localização do aluno na sala de aula facilita a sua independência e participação (ex.: linha de visão desobstruída; alinhamento com os pares de modo a promover a sua interação).</p> <p>Comentários:</p> <p>Rotinas: em que medida os horários e rotinas facilitam a máxima participação e independência do aluno (ex.: sequenciação, previsibilidade e antecipação das rotinas, horários de intervalo dedicados à interação com os pares; facilitação da deslocação aos espaços comuns de convívio da escola).</p> <p>Comentários:</p>							

Participação	A	A/M	M/M	N/S	N/A	Melhorias a introduzir (se A/M ou M/M)	Estratégias de recolha da informação (se N/S)
<p>Autoexpressão: em que medida são dadas oportunidades para o aluno se expressar através das suas escolhas (ex.: consideração das expectativas, necessidades e escolhas do aluno na definição dos níveis de apoio a mobilizar nas atividades de vida diária; quando as necessidades de apoio variem com frequência, acordar com o aluno pistas que sinalizem de modo rápido e eficiente a sua necessidade de apoio).</p> <p>Comentários:</p> <p>Tomadas de decisão: em que medida são dadas oportunidades para o aluno participar nas tomadas de decisão que afetam a sua vida na escola e a vida escolar em geral (ex.: envolver ativamente alunos/ encarregados de educação no processo de definição, monitorização e avaliação das medidas educativas e apoios; auscultar alunos/ encarregados de educação sobre as dinâmicas da vida escolar; assegurar que a associação de estudantes representa os interesses de todos os alunos).</p> <p>Comentários:</p> <p>Empoderamento: em que medida são dadas oportunidades para que o aluno identifique e alcance o que é mais importante para ele (ex.: implementação de estratégias de envolvimento do aluno no âmbito da definição do seu PEI e formulação de resultados esperados que o próprio aluno possa monitorizar, no quadro do seu máximo potencial de autonomia; participação do aluno em experiências vocacionais em contextos reais que apoiem a definição do seu projeto de vida pós-escolar).</p> <p>Comentários:</p>							
<p>Interação e relacionamentos</p> <p>Interações e relacionamento com pares: em que medida as oportunidades de interação com os pares são potenciadas, sustentando a máxima inclusão (ex.: frequência e duração das interações em sala de aula, recreio, atividades de enriquecimento curricular).</p> <p>Comentários:</p>	A	A/M	M/M	N/S	N/A	Melhorias a introduzir (se A/M ou M/M)	Estratégias de recolha da informação (se N/S)

Interação e relacionamentos	A	A/M	M/M	N/S	N/A	Melhorias a introduzir (se A/M ou M/M)	Estratégias de recolha da informação (se N/S)
<p>Estabelecimento de relações de confiança e interajuda entre pares: em que medida estão criadas as condições para que se estabeleçam relações de equidade entre os pares [ex.: atividades de clarificação e sensibilização sobre Necessidades Educativas Especiais (NEE); atividades extracurriculares, em sala de aula e recreio, onde todos possam evidenciar as suas competências distintas].</p> <p><i>Comentários:</i></p> <p>Interações e relacionamento com profissionais: em que medida as interações que os profissionais da escola estabelecem com o aluno são apropriadas, enquanto facilitadores de aprendizagens e independência (ex.: todos os profissionais têm o conhecimento necessário acerca das potencialidades, expectativas e necessidades de apoio do aluno de forma a poder proporcionar a resposta adequada).</p> <p><i>Comentários:</i></p>							
<p>Atitudes</p> <p>Atitudes dos familiares: em que medida as atitudes dos familiares são adequadas e influenciam positivamente o comportamento individual e a vida social do aluno (ex.: os familiares reconhecem as potencialidades e valorizam a autonomia do aluno; complementam, em contexto familiar, os objetivos e estratégias definidas em contexto escolar).</p> <p><i>Comentários:</i></p> <p>Atitudes dos pares: em que medida as atitudes dos pares são adequadas e influenciam positivamente o comportamento individual e a vida social (ex.: os pares do aluno conhecem o colega como pessoa, para além das suas limitações; iniciam e respondem às interações do aluno).</p> <p><i>Comentários:</i></p> <p>Atitudes dos profissionais da escola: em que medida as atitudes dos profissionais da escola são adequadas e influenciam positivamente o comportamento individual e a vida social do aluno (ex.: os profissionais da escola veem o aluno como um ser completo, que não se reduz às suas limitações; compreendem a necessidade de acomodação do ambiente para uma maior participação do aluno; reforçam positivamente o aluno; integram, no quotidiano, as estratégias definidas no PEI).</p> <p><i>Comentários:</i></p>	A	A/M	M/M	N/S	N/A	Melhorias a introduzir (se A/M ou M/M)	Estratégias de recolha da informação (se N/S)

Atitudes	A	A/M	M/M	N/S	N/A	Melhorias a introduzir (se A/M ou M/M)	Estratégias de recolha da informação (se N/S)
<p>Atitudes de profissionais da comunidade: em que medida as atitudes de profissionais da comunidade que se relacionam com o aluno (ex.: profissionais de entidades que acolhem estágios no âmbito dos PIT, profissionais de saúde e segurança social que apoiam o aluno) são adequadas e influenciam positivamente o comportamento individual e a vida social (ex.: os profissionais valorizam a diversidade funcional e consideram que a inclusão de pessoas com diversidade se traduz em mais-valias para a sociedade; os profissionais que prestam apoio ao aluno reconhecem as suas potencialidades). Comentários:</p>							
<p>Atitudes de desconhecidos na comunidade: em que medida as atitudes de desconhecidos na comunidade são adequadas e influenciam positivamente o comportamento individual e a vida social (ex.: os desconhecidos da comunidade valorizam a diversidade funcional e facilitam a inclusão de todos na sociedade). Comentários:</p>							

14 | LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES DE APOIO DO SISTEMA FAMILIAR¹

Nome do aluno:			
Data de nascimento do aluno:		Idade do aluno:	
Nome do encarregado de educação:		Parentesco:	
Profissional que efetuou levantamento de necessidades:		Data:	

Na coluna ①, indique se a sua família necessita desse serviço atualmente. Se responder “sim”, avance para a coluna ②. Aí, indique se atualmente:

- Não recebe esse serviço;
- Recebe esse serviço mas é insuficiente (ou seja, não responde totalmente à sua necessidade);
- Recebe esse serviço e é suficiente.

Da seguinte lista de serviços, indique se a sua família, atualmente:	① Necessita desse serviço		② Se necessita desse serviço, indique se:		
	Não	Sim	não o recebe	recebe, mas é insuficiente	recebe e é suficiente
Serviços de prestação de cuidados temporários ao aluno com necessidades educativas especiais					
Serviços de apoio prestados no domicílio					
Transporte					
Apoio financeiro (ex.: subsídios)					
Apoios dirigidos ao aluno com necessidades educativas especiais					
Apoios dirigidos aos familiares do aluno com necessidades educativas especiais					
Grupos de apoio dirigidos a pais/ familiares					
Formação aos pais e/ou outros familiares, para conhecerem melhor as necessidades educativas especiais do seu filho					
Informação sobre problemas de saúde, deficiências e incapacidades específicas					
Informação sobre como solicitar os apoios que a família precisa					
Informação sobre direitos					
Outros serviços. Indique quais:					

¹ Traduzido e adaptado da “Sección 2.ª - Apoyos y servicios” de Verdugo Alonso, M.; Aguilera, A. & Modinos, F. (2012). *Escala de calidad de vida familiar - Manual de aplicación*. Colección Herramientas 6/2012. Salamanca: Instituto Universitario de Integración en la Comunidad.

15 | PORTEFÓLIO DE QUESTÕES PARA A DEFINIÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS

Bloco A - Definição dos indicadores de resultado, facilitadores, obstáculos à mudança e estratégias/recursos mobilizados

Imaginem que estamos no final do ano letivo e esta é a sessão final de avaliação. Imaginem, igualmente, que o processo correu bem e se alcançaram os resultados desejados.

- O que observaram de diferente no aluno? E mais? (*repetir até se esgotarem as ideias da equipa*)
- Ao nível de... (*nomear a primeira diferença identificada*) o que fizeram para que este resultado se concretizasse? (*nota: o dinamizador procura orientar as participações para que não estejam focadas nas áreas técnicas de cada participante, mas sim centradas nas potencialidades e necessidades do aluno e nas alterações ambientais que aplicaram*)
- O quê /quem acharam que foi determinante para que esta mudança acontecesse?
- Como os conseguiram mobilizar para este processo?
- Que dificuldades/obstáculos tiveram que ultrapassar?
- Como conseguiram?
- O quê/quem foi determinante para ultrapassarem estes obstáculos?
- Quem notou que o aluno... (*nomear a primeira diferença identificada*)?
- Como é que essas pessoas reagiram a essa mudança?
- Como é que o aluno reagiu à reação das pessoas?
- Quem não notou que o aluno... (*nomear a primeira diferença identificada*)?
- Como é que o aluno reagiu ao facto dessa/s pessoa/s não ter/em reparado nessa mudança?
- Houve alguém que tenha reagido de forma menos positiva ao facto do aluno... (*nomear a primeira diferença identificada*)?
- No vossa perspetiva, quais foram as razões para que isso acontecesse?
- O que fizeram para transformar o comportamento dessa/s pessoa/s em aliada/s do processo de mudança?

Bloco B - Definição dos resultados passo a passo

Imaginem que estamos a andar para trás na linha do tempo e nos encontramos agora na sessão de avaliação do 2.º período.

- Relativamente a cada resultado que identificámos no final do ano letivo, qual é o nível de progresso que podemos observar no final do 2.º período?
- O que observamos concretamente que nos faz sentir confiantes que vamos chegar aos resultados pretendidos? (*Nota: Aplicar qualquer questão da primeira fase de definição dos indicadores de resultado que se afigure relevante.*)

Em caso de manutenção do resultado:

- O que fizemos para que o funcionamento/desempenho do aluno se mantivesse estável?

Em caso de retrocesso do resultado:

- O que fizemos para que o funcionamento/desempenho do aluno não diminuísse ainda mais? (*Nota: Aplicar qualquer questão da primeira fase de definição dos indicadores de resultado que se afigure relevante.*)

Vamos continuar a andar para trás na linha do tempo e imaginem que nos encontramos agora na sessão de avaliação do 1.º período.

- Relativamente a cada resultado que identificámos no final do ano letivo, qual é o nível de progresso que podemos observar no final do 1.º período?
- O que observamos concretamente que nos faz sentir confiantes que vamos chegar aos resultados pretendidos?

Em caso de manutenção do resultado:

- O que fizemos para que o funcionamento/desempenho do aluno se mantivesse estável?

Em caso de retrocesso do resultado:

- O que fizemos para que o funcionamento/desempenho do aluno não diminuísse ainda mais?

16 | ORGANIZAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PEI E MONITORIZAÇÃO

Ano letivo:	
Estabelecimento de Ensino:	
Agrupamento de Escolas:	

Nome do aluno:	
Data de nascimento:	
Ano de escolaridade que frequenta	
Turma:	

1. Objetivos, resultados esperados, ações e monitorização

Objetivos identificados no PEI	Resultado esperado (O que se espera observar no aluno, seja resultante da intervenção direta no aluno, seja de intervenção no contexto?)	Forma de verificação (Como é que se sabe que o objetivo foi alcançado?)	Intervenções e estratégias a implementar (O que vai ser feito para alcançar o objetivo?)	Modalidade (Estratégias a implementar na turma, em grupo ou individual?)	Frequência das intervenções	Intervenientes	Datas de início e fim da intervenção (a data de fim corresponde à data em que se espera alcançar o resultado)	Contexto de apoio (Em que local será implementada a intervenção?)	Monitorização e avaliação ¹		
									1P	2P	3P ²

¹ Escala: 1 - O objetivo não foi alcançado; 2 - O objetivo foi alcançado parcialmente; 3 - O objetivo foi alcançado.

² O registo da avaliação do 3.º período é efetuado enquanto contributo para o Relatório Circunstanciado.

2. Condições necessárias para viabilizar a implementação das intervenções

(Ex.: parcerias a mobilizar com recursos da comunidade, adaptação de determinado espaço, treino do docente na utilização de produtos de apoio)
(Indicar responsáveis e prazos.)

3. Horário do aluno

Horas	2.ª feira	3.ª feira	4.ª feira	5.ª feira	6.ª feira
*					

* Identificar a disciplina/ o apoio, o local e a periodicidade quando diferente de semanal.

4. Profissionais de referência e interações previstas com o encarregado de educação

Titular de turma/ diretor de turma (nome e contacto):	
Identificação do técnico do CRI que atua como elemento de articulação do CRI (nome e contacto):	
Horário de atendimento aos pais (AE e CRI):	
Formas de contacto privilegiadas:	
Momentos-chave para articulação com os pais:	Monitorização do 1.º período
	Monitorização do 2.º período
	Avaliação do 3.º período
	Outros momentos:

5. Intervenientes e pré-agendamento de reuniões da equipa

Equipa:	
(função)	(nome)
Educador/ titular de turma/ diretor de turma	
Outros docentes (especificar)	
Docente de EE	
Técnicos do CRI (especificar)	

Pré-agendamento das reuniões de equipa:

Monitorização do 1.º período	
Monitorização do 2.º período	
Avaliação do 3.º período	
Outros momentos:	

6. Monitorização do PEI

Monitorização n.º	Data:
-------------------	-------

(Preenchimento do campo “monitorização” no quadro 1.)

Análise do processo e dos resultados
(Caracterização sumária das intervenções efetuadas e eventuais alterações face ao planeado, descrição do desempenho do aluno e de diferenças observadas nos seus contextos de participação e reflexão sobre o envolvimento e a satisfação dos intervenientes, designadamente do aluno, dos seus pares, do encarregado de educação e outros adultos significativos.)

Orientações para o futuro
(Aspetos a considerar nos períodos letivos seguintes e, quando necessário, identificação da necessidade de revisão deste plano, do que re-sultará a atualização desse documento. Poderá ainda ser indicada a necessidade de revisão do PEI.)

17 | PLANO ANUAL DOS APOIOS DO CRI

Ano letivo:	
Estabelecimento de Ensino:	
Agrupamento de Escolas:	
CRI:	

Aluno	Data de nascimento	Ano/nível de ensino	Tipo de apoio	Frequência semanal de cada apoio	Duração diária de cada apoio	Contexto do apoio	Técnicos CRI ¹	Observações
Aluno 1								
Aluno 2								
Aluno n								

¹ Identificar o técnico de articulação com os docentes do aluno acrescentando "TA".

Apoios gerais ao AE ²	Objetivo	Intervenientes	Calendarização	N.º de horas afetas ao apoio

² Exemplo de apoios gerais ao AE: análise das condições de acessibilidade de determinado espaço físico.

18 | EXEMPLOS DE QUESTÕES PARA EXPLORAÇÃO DE RESULTADOS E IMPACTOS

N.B.: Estas questões visam explorar os resultados alcançados, pelo que será importante adequá-las aos resultados previstos no PEI. Poderão ainda identificar outros impactos não previstos, mas que sejam relevantes para a vivência dos desenvolvimentos e para a definição de novos objetivos.

Resultados e impactos no aluno

- Que alterações identifica nos resultados escolares do aluno? Pode dar exemplos? O que ajudou o aluno a atingir esses resultados? O que dificultou?
- Que alterações identifica quanto ao relacionamento do aluno com os seus colegas, profissionais e familiares? Pode dar exemplos?
- Que alterações identifica quanto à capacidade do aluno para influenciar a tomada de decisão sobre assuntos que lhes dizem respeito, como escolher a roupa, decidir com quem quer estar, escolher um local de estágio? Pode dar exemplos?
- Que alterações identifica no aluno quanto ao seu bem-estar físico (objetivos de manutenção/ desenvolvimento dos quadros funcionais)? Pode dar exemplos?
- Que alterações identifica no aluno quanto ao seu bem-estar emocional? Pode dar exemplos?
- Que alterações identifica no aluno quanto à participação em atividades de lazer, iniciativas da comunidade, prática desportiva, etc.? Pode dar exemplos?
- Que alterações identifica no aluno quanto a expectativas sobre o futuro? Pode dar exemplos?
- Que alterações identifica no aluno quanto à realização de tarefas ocupacionais/ de trabalho? Pode dar exemplos?

Resultados e impactos na família

- Identifica mudanças na família deste aluno, por exemplo, no modo como interagem entre si e com os recursos da comunidade, no modo como se relacionam com os profissionais do AE e CRI? Pode dar exemplos?
- Com base nos contactos que estabelece com a família deste aluno, em que medida considera estar a família satisfeita com os apoios prestados e com os resultados atingidos? Na generalidade, quais são os aspetos mais referidos pela família como pontos positivos? E como áreas de melhoria?

Resultados e impactos na família (auscultação direta à família)

- Na vossa família, que alterações identificam nas vossas interações? Podem dar exemplos?
- Que alterações identificam no apoio que prestam ao vosso filho e em quem o presta? Podem dar exemplos?
- Que alterações identificam quanto à disponibilidade que sentem poder ter para investir nos vossos interesses e fazer o que vos dá prazer? Podem dar exemplos?
- Que alterações identificam quanto à possibilidade de recorrerem a serviços da comunidade ou a pedirem apoio junto de amigos, vizinhos, etc.? Podem dar exemplos?

- Em que medida é que a vossa família está satisfeita com a sua vida? Posicionem-se numa escala de 1 a 7, em que 1 é nada satisfeito e 7 totalmente satisfeito? Para que pudessem subir 1 ponto nessa escala, o que acham que poderiam fazer? Quem vos poderia ajudar?

Resultados e impactos na escola

- Que alterações identifica nos pares? Pode dar exemplos?
- Que alterações identifica nos profissionais? Pode dar exemplos?

Resultados e impactos na comunidade

- Que alterações identifica na relação entre os serviços e recursos da comunidade e o aluno, família e outros significativos (por exemplo, respeito pelos seus direitos, diminuição de comentários preconceituosos, maior disponibilidade para relações de apoio mútuo, etc.)? Pode dar exemplos?
- Em que medida é que está satisfeito com a atitude e os comportamentos da comunidade? Posicione-se numa escala de 1 a 7, em que 1 é nada satisfeito e 7 totalmente satisfeito? Para que pudesse subir 1 ponto nessa escala, o que acha que poderia fazer? Quem o poderia ajudar?

19 | ATIVIDADES NA COMUNIDADE - PLANEAMENTO E AVALIAÇÃO

Este instrumento visa apoiar o planeamento e a avaliação das atividades que são realizadas na comunidade (ex.: ida ao banco, realização de compras em supermercado).

Planeamento

Os profissionais identificam as várias tarefas ou ações que os alunos realizarão nessas atividades (ex.: saber o que se faz nesse local, cumprimentar as pessoas à chegada ao local, perguntar o preço de um produto, etc.). Sempre que possível, fá-lo-ão em conjunto com o aluno ou os alunos que vão participar. As ações são registadas na primeira coluna.

Com esta preparação, alunos e profissionais terão um entendimento unívoco sobre o desempenho esperado do aluno. Ainda que o levantamento das ações seja efetuado em grupo, podem ser definidas ações diferentes para os alunos, designadamente para melhor responder às potencialidades, expectativas e necessidades de cada um.

Avaliação






Depois de realizada a atividade será a mesma objeto de avaliação. O aluno efetua a sua autoavaliação na segunda coluna, identificando se realizou ou não a ação, com o apoio que se revele necessário. Indica ainda o que facilitou ou dificultou o seu desempenho.

Sugestão

Para apoiar a atividade, pode ser efetuado registo fotográfico, que ajude o aluno a situar-se na atividade.

Nome do aluno:			
Estabelecimento de ensino:		Ano e turma:	
Profissionais intervenientes na atividade:		Data da atividade:	

Onde vou:			
Vou lá para:			

O que vou fazer lá:	Antes de ir					Depois de ir				
						Como correu? (como foi o meu desempenho)			O que ajudou	O que dificultou
										

110 | EXEMPLO DE MINUTA DE PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO

Entre os outorgantes a seguir indicados:

O Agrupamento de Escolas <nome do AE>, sediado em <morada>, com o número de identificação fiscal <NIF>, doravante designado por <sigla>;

A Entidade Enquadradora do estágio, <nome da entidade>, sediada em <morada>, com o número de identificação fiscal <NIF>, doravante designada por <sigla>;

É celebrado o presente Protocolo de Cooperação, o qual visa apoiar a preparação do aluno para a vida pós-escolar, para a sua inclusão social, através da realização de experiências em contextos da comunidade, como definido no Plano Individual de Transição (PIT) do aluno, regendo-se pelas cláusulas seguintes.

PRIMEIRA

Compete ao Agrupamento de Escolas e ao Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) que o apoia, <nome da entidade que engloba o CRI>, prestar apoio técnico-pedagógico no acompanhamento do aluno.

SEGUNDA

Compete ao responsável pela Entidade Enquadradora do estágio proporcionar ao aluno experiências variadas, essencialmente práticas e funcionais, que reforcem e deem continuidade às áreas estabelecidas no Programa Educativo Individual do aluno, como definido no seu PIT.

A Entidade Enquadradora designa <nome do profissional>, <cargo/ função profissional>, como profissional de acompanhamento do estágio.

TERCEIRA

O AE e o CRI designam, como figura de referência para acompanhamento do estágio, o docente de Educação Especial/ técnico <nome do docente ou técnico>, que estabelecerá contactos regulares com o profissional de acompanhamento do estágio, de modo a inteirar-se da evolução do aluno.

QUARTA

Compete à família colaborar com os profissionais do AE e do CRI, tanto na escola como no local de estágio, e responsabilizar o aluno pelo cumprimento de horários.

QUINTA

Da realização do estágio não decorre qualquer responsabilidade ou encargo para a entidade que o enquadra, para além das previstas na cláusula SEGUNDA.

SEXTA

O estágio terá início a <data de início> e conclusão a <data de fim>, decorrendo nos seguintes dias e horários <indicação dos dias da semana e dos horários>. O estágio é interrompido nos seguintes períodos temporais: <indicação das interrupções>.

O estágio decorre em <identificar se ocorre na sede da entidade ou se ocorre noutra local, indicando a respetiva morada>.

SÉTIMA

As deslocções do aluno para o local de estágio, nos trajetos casa-escola/entidade e entidade/casa-escola, são asseguradas por *<identificar responsável>*.

O aluno encontra-se abrangido pelo Seguro Escolar, que cobre eventuais acidentes no local de estágio ou nas deslocções anteriormente referidas.

A Entidade que enquadra o estágio deverá comunicar à escola qualquer ocorrência relevante relacionada com o aluno.

O aluno estará sujeito às regras internas da Entidade.

OITAVA

O aluno será avaliado pelo profissional de referência da parceria AE e CRI, que deverá ter em conta o parecer do profissional de acompanhamento do estágio. A avaliação será contínua. No final de cada período, serão analisados quais os objetivos que foram alcançados e os que precisam de ser reformulados.

NONA

Ao presente protocolo aplicam-se as disposições legais constantes em *<identificar os diplomas legais aplicáveis em vigor>*.

DÉCIMA

O conteúdo do presente protocolo foi explicado ao aluno, que conhece os objetivos do estágio, as responsabilidades dos intervenientes, a duração e o horário. O aluno deu o seu consentimento informado para a sua participação no estágio.

DÉCIMA PRIMEIRA

O conteúdo do presente protocolo foi explicado ao encarregado de educação, que conhece os objetivos do estágio, as responsabilidades dos intervenientes, a duração e o horário. O encarregado de educação deu o seu consentimento informado para a participação do seu educando no estágio.

DÉCIMA SEGUNDA

O presente protocolo é elaborado e assinado em duplicado, ficando cada um dos outorgantes com um exemplar.

<Local>, *<data>*

O Diretor do AE

O Responsável pela
Entidade Enquadradora do estágio

<nome>

<nome>

111 | PLANO DE ESTÁGIO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

Aluno:	
Período de realização do estágio:	
Data de elaboração do plano:	
Estabelecimento de Ensino:	
Agrupamento de Escolas:	
Entidade que enquadra o estágio:	
Profissional de acompanhamento do estágio na entidade:	
Técnico CRI:	

Tarefas a desenvolver	Nível de autonomia do aluno na realização da tarefa	Competências pessoais, sociais e profissionais/ ocupacionais a adquirir (formuladas como resultados esperados)	Monitorização e avaliação ¹		
			1P	2P	3P

¹ Escala: 1 - O objetivo não foi alcançado; 2 - O objetivo foi alcançado parcialmente; 3 - O objetivo foi alcançado; NI - não iniciado. P = período letivo.

Monitorização do 1.º período

Análise do processo e dos resultados

(Caracterização sumária das intervenções efetuadas e eventuais alterações face ao planeado, descrição do desempenho do aluno e de diferenças observadas nos seus contextos de participação e reflexão sobre o envolvimento e a satisfação dos intervenientes, designadamente do aluno, dos trabalhadores da entidade e dos profissionais que supervisionam o estágio.)

Orientações para o 2.º período

(Aspetos a considerar no período letivo seguinte.)

Responsável pela monitorização:

Data:

Monitorização do 2.º período

Análise do processo e dos resultados

(Caracterização sumária das intervenções efetuadas e eventuais alterações face ao planeado, descrição do desempenho do aluno e de diferenças observadas nos seus contextos de participação e reflexão sobre o envolvimento e a satisfação dos intervenientes, designadamente do aluno, dos trabalhadores da entidade e dos profissionais que supervisionam o estágio.)

Orientações para o 3.º período

(Aspetos a considerar no período letivo seguinte.)

Responsável pela monitorização:	
Data:	

Avaliação final

Análise do processo e dos resultados

(Caracterização sumária das intervenções efetuadas e eventuais alterações face ao planeado, descrição do desempenho do aluno e de diferenças observadas nos seus contextos de participação e reflexão sobre o envolvimento e a satisfação dos intervenientes, designadamente do aluno, dos trabalhadores da entidade e dos profissionais que supervisionam o estágio. Quando existam competências a adquirir avaliadas com 1 ou 2, explicar o porquê de não terem sido alcançadas e, no caso de ter sido parcialmente alcançada, identificar o que foi conseguido e o que não foi.)

--

Orientações para o futuro

(Aspetos a considerar no planeamento das próximas fases do aluno.)

--

Responsável pela monitorização:	
Data:	

